

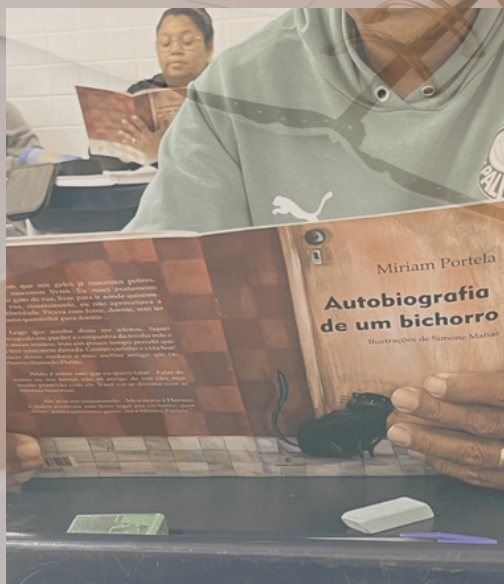


MATERIAL DIDÁTICO  
PARA PROFESSORES DE  
LÍNGUA PORTUGUESA

**EJA**

# MEMÓRIAS VIVAS:

## OFICINAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA EJA SOB A PERSPECTIVA CRÍTICA



Introdução sensível ao universo  
das memórias pessoais!

ANA CRISTINA ALVES

GERSON TENÓRIO DOS SANTOS

PRODUTO EDUCACIONAL  
SANTOS - 2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

A474e Alves, Ana Cristina

**Memórias Vivas:** Oficinas Literárias Dialógicas na EJA sob a Perspectiva Crítica. / Ana Cristina Alves. – Santos, 2025.

f. 86

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Produto Educacional, Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

Palavras-chave: 1. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental, anos finais. Produção Escrita. Memórias.

I. Título. Memórias Vivas: Oficinas literárias dialógicas na EJA sob a perspectiva crítica.

CDD: 370

# Produto Educacional

2025

**Instituição:** Universidade Metropolitana de Santos

**Programa:** Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

**Nível:** Mestrado

**Área de Conhecimento:** Ensino

**Área de Concentração:** Práticas Docentes no Ensino Fundamental

**Linha de Pesquisa:** Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental

**Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento:** Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

**Título da Dissertação:** Escrevendo Histórias: a Leitura, a Escrita e a Memória dos alunos da 6ª Série do Ensino Fundamental EJA

**Autor:** Ana Cristina Alves

**Orientador:** Professor Dr. Gerson Tenório dos Santos

**Tipo de Produto Educacional:** Material Didático de Perspectiva Aberta para professores de Língua Portuguesa EJA

**Público Alvo:** Professores de Língua Portuguesa

**Descrição:** Este material apresenta uma proposta de sequência didática composta por sete oficinas voltadas às turmas finais do Ensino Fundamental, com ênfase na proficiência em leitura e escrita e no letramento literário dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. As atividades baseiam-se em uma abordagem prática e investigativa, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nessa modalidade e apoiar os docentes na implementação de experiências pedagógicas significativas.

**Divulgação:** Em formato Digital e Impresso

**Imagens:** Inspiradas e elaboradas no Canva pela autora

**URL:** Portal EduCAPES

# Resumo

Este produto educacional, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, apresenta uma proposta de sequência didática composta por sete oficinas voltadas a turmas da Educação de Jovens e Adultos dos anos finais do Ensino Fundamental. Fundamentado na perspectiva crítica de Paulo Freire e nas contribuições de autores como Halbwachs, Bosi e Bergson sobre memória, o material propõe o trabalho com a linguagem literária e a escrita de memórias como eixo central do processo de ensino-aprendizagem. As atividades foram inspiradas nas oficinas realizadas durante a pesquisa, nas quais os alunos produziram textos a partir da leitura de obras de Clarice Lispector, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade, articulando literatura, experiência e identidade. A proposta busca promover o desenvolvimento da escrita e do letramento literário, valorizando as vivências, a memória e a identidade sociocultural dos estudantes da EJA. O guia tem como finalidade apoiar docentes na implementação de práticas mais significativas e humanizadoras, capazes de fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento dos alunos. O material está disponível em formato digital e de acesso aberto, contendo orientações, sugestões e atividades para o desenvolvimento de experiências pedagógicas baseadas na escuta, na reflexão e na valorização da trajetória de cada estudante.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Letramento Literário. Produção escrita. Memória. Identidade.



*"Escrevo porque encontro nisso um prazer que não consigo traduzir"*  
Clarice Lispector



*"Escrevo para mim, para que eu sinta a minha alma falando e cantando, às vezes chorando..."*  
Clarice Lispector



*"Aprendi novas palavras e fiz outras mais"*  
Carlos Drummond de Andrade

*"Olhando para trás me sinto uma criança extremamente poética."*

*"Tudo acaba mas o que te escrevo continua"*  
Clarice Lispector

Inspirado no relato de uma garota que acreditava não saber escrever, mas que, ao escrever em seu caderno de reflexões o que julgava impossível, deixou transparecer uma escrita naturalmente literária e cheia de encanto.



"Queria saber escrever melhor, ter boas histórias na minha mente, daquelas bem intrigantes, cheias de aventuras e de humor, nada de humor tonto, mas do tipo inteligente, com personagens encantadores e cheios de energia. Como olhar por uma janela e ver um mundo fantástico. A artista que habita em mim é nitidamente frustrada. Seria possível aprender a escrever e se tornar intrigante depois de velha?" (Karoline Alves, 05/10/2020)

# Prólogo

## *Caminhos de leitura e de vida*

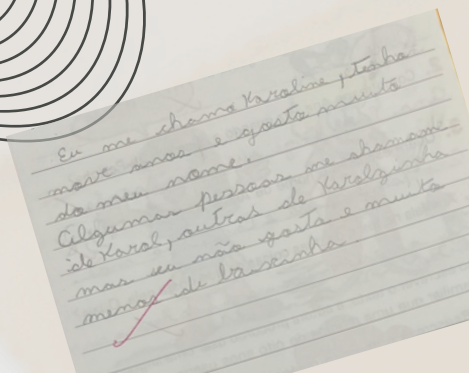
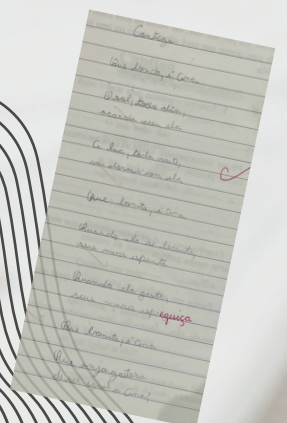
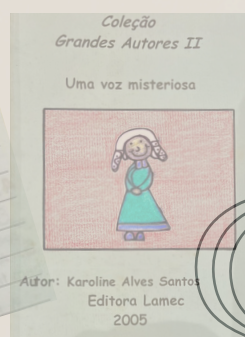
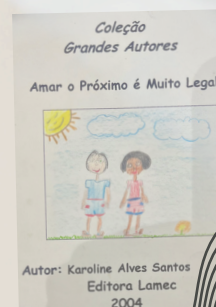
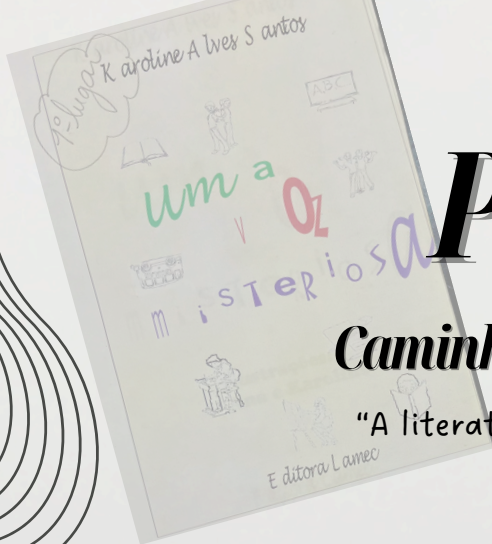
**"A literatura é o sonho acordado das civilizações."  
Antonio Candido**

Por mais longe que a memória me leve, sempre me encontro cercada por livros. Desde muito jovem, as palavras me habitam, mesmo nos momentos em que a vida parecia não deixar espaço para elas. Lembro-me com nitidez de uma cena simples, mas que guardo com ternura: eu, sentada no sofá, tentando aproveitar o pouco tempo livre para ler, e minha filha, ainda pequena, talvez com três ou quatro anos, sentada no outro sofá, com um livro nas mãos. Ela fingia ler em voz alta, me imitando. Era o espelho mais bonito que a vida poderia me oferecer.

Meu pai e minha mãe não tiveram essa oportunidade. A leitura não fazia parte do cotidiano deles, e talvez por isso eu tenha sentido, desde cedo, o desejo de romper esse silêncio. Ver minha filha se apaixonar pelos livros, dos clássicos a qualquer história que lhe despertasse curiosidade, foi como assistir a uma nova chance de vida se abrindo diante de mim. Lembro-me das histórias que ela criava nos primeiros anos de escola, pequenas joias de imaginação que guardo com carinho, como quem guarda relíquias. E quando, na escola, ela escreveu sua primeira narrativa, o orgulho se misturou à emoção de perceber que a leitura havia se tornado uma herança afetiva.

Na minha adolescência, não pude ler tudo o que desejava, nem ouvir as músicas preferidas, nem apreciar a arte. Era preciso trabalhar, sobreviver. O tempo era curto, mas os livros esperavam por mim. Eu fazia listas, de títulos, de sonhos, de promessas e guardava-as para o futuro.

Às vezes me pergunto por que amo tanto a literatura e, logo me vem a resposta: ela abre caminhos para o infinito. A literatura cura feridas que o tempo insiste em deixar, nos faz viajar sem sair do lugar, descobrir mundos, compreender o outro e a nós mesmos. Ela amplia o olhar, como o voo de uma águia que enxerga além das nuvens.





# APRESENTAÇÃO

O presente material didático é fruto de uma pesquisa aplicada no campo educacional vinculada ao Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, da Universidade Metropolitana de Santos.

Essa proposta pedagógica visa desenvolver oficinas literárias em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do diálogo entre as memórias dos alunos dessa modalidade de ensino e textos literários de autores consagrados, promovendo a dialogicidade e a intertextualidade, com o intuito de fortalecer as competências de leitura e escrita. Embora tenha sido elaborado para um público-alvo específico da EJA, alunos da 6ª série (7º ano) do Ensino Fundamental, esse material pode ser trabalhado com outros níveis de ensino.

Dessa forma, este produto didático não se limita apenas a oferecer atividades de leitura e escrita, mas propõe um movimento de formação sensível, crítica e reflexiva, um espaço em que memória, literatura e vida se entrelaçam. Ao compartilhar minhas experiências e incentivar a escrita de memórias entre docentes e discentes, busco contribuir para uma prática pedagógica mais humanizada e socialmente significativa, que compreenda a palavra como lugar de encontro, pertencimento e transformação.

A fim de sensibilizar e motivar os alunos, o material apresenta atividades que envolvem não apenas textos literários, mas também outros suportes, como letras de músicas, filmes, vídeos e textos não verbais, como pinturas, além do uso da tecnologia como suporte pedagógico, incluindo ferramentas como Padlet e podcast, contribuindo também para o letramento digital dos estudantes da EJA.

Idealizado como suporte educacional, contribuindo como um material didático de perspectiva aberta complementar ao trabalho do professor da EJA, que envolve práticas que potencializam a proficiência leitora de textos literários, expressões artísticas e valorização das histórias de vida dos estudantes da EJA. Vislumbra-se ainda a contribuição para o campo de produção de recursos e materiais didáticos ao trabalho docente em uma modalidade de ensino que apresenta grandes lacunas nesta área.

Almeja-se aqui estabelecer um diálogo entre a literatura e as experiências vividas pelos estudantes da EJA. A proposta consiste em romper com a dicotomia que tradicionalmente separa o literário da realidade desses sujeitos, promovendo um encontro entre essas narrativas historicamente distantes. Ao resgatar lembranças e trajetórias de vida por meio das obras consagradas, o material visa fomentar um processo de (auto)reconhecimento. Assim, propõe-se uma leitura dialógica que permita aos estudantes reconhecerem-se como parte da história e também como leitores críticos da cultura, aproximando suas vivências concretas da linguagem simbólica da literatura.

*Ana Cristina Alves*

# Sumário



<b>1</b>	INTRODUÇÃO: REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
<b>2</b>	OFICINAS LITERÁRIAS.....	13
<b>3</b>	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS AO PROFESSOR.....	14
<b>4</b>	OFICINA 01-RODA DE CONVERSA: RESGATANDO MEMÓRIAS...20	
<b>5</b>	OFICINA 02 - EXPLORAR E CONSTRUIR MEMÓRIAS A PARTIR DA LEITURA.....	28
<b>6</b>	OFICINA 03 - MEMÓRIA E IDENTIDADE A PARTIR DA LEITURA DE POEMA.....	37
<b>7</b>	OFICINA 04 - DIÁLOGO ENTRE MÚSICA E POESIA: FACES E MEMÓRIAS.....	46
<b>8</b>	OFICINA 05 - MEU BAIRRO, MINHA VIDA.....	53
<b>9</b>	OFICINA 06 - PADLET.....	60
<b>10</b>	OFICINA 07 - REFLEXÕES E CONCLUSÕES: A ESCRITA DE MEMÓRIAS.....	67
<b>11</b>	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
<b>12</b>	REGISTRO DO PROCESSO DE PESQUISA.....	75
<b>13</b>	REFERÊNCIAS.....	76
<b>14</b>	SOBRE A AUTORA.....	79
<b>15</b>	ANEXOS.....	80



# Introdução



## REFERENCIAL TEÓRICO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensinar é também reencontrar histórias. Os estudantes trazem consigo um mundo de ensinamentos. Sendo assim, o tempo vivido por eles não cabe em manuais prontos, mas são trajetórias marcadas por interrupções, retornos, persistência e, sobretudo, por memórias vivas. Nesse cenário, a escola pode se tornar um espaço potente de escuta, acolhimento e reconstrução da identidade, especialmente por meio da linguagem, da arte e da literatura, uma vez que os estudantes chegam à escola com um repertório rico de vivências e saberes, que não pode ser ignorado nas práticas pedagógicas.

No entanto, observa-se que os saberes prévios dos estudantes frequentemente não são valorizados na prática pedagógica, levando a uma aprendizagem fragmentada e desmotivadora. Isso evidencia a necessidade de abordagens que considerem as experiências de vida e promovam o protagonismo do aluno. Como afirma Paulo Freire (2013), “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”, e, nesse sentido, Arroyo (2005) ressalta que a EJA não deve ser vista apenas como recuperação do tempo perdido, mas como oportunidade para transformar a realidade dos alunos, reconhecendo-os como sujeito de direitos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

Nesse contexto, é importante compreender a EJA não apenas como uma modalidade educacional, mas também como um campo historicamente construído e apoiado por políticas públicas específicas. Sua trajetória revela esforços para garantir o direito à educação àqueles que foram historicamente excluídos da escolarização formal, mas também evidencia desafios estruturais persistentes.

Desde o período colonial, os processos de alfabetização estavam restritos a elites sociais, enquanto a maior parte da população vivia à margem do acesso à educação formal. Somente a partir do século XX surgiram iniciativas mais sistemáticas voltadas à alfabetização de adultos, impulsionadas por campanhas governamentais e ações de movimentos populares.

A consolidação da EJA como política pública ganhou força com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), que reconheceram a EJA como direito e estabeleceram metas para sua universalização. Programas como o Programa de Alfabetização Solidária e o Programa Brasil Alfabetizado ampliaram a oferta dessa modalidade em todo o país.

Apesar desses avanços legais, a implementação efetiva das políticas públicas ainda enfrenta desafios ideológicos e estruturais. Estudos de Ball (2011) e Mainardes (2006) mostram que a prática pedagógica depende da interpretação dos profissionais de ensino, podendo tanto reproduzir desigualdades quanto promover transformações sociais. Saviani (2008) destaca que, sem o domínio dos conteúdos culturais legitimados, as camadas populares permanecem vulneráveis à dominação simbólica. Diante disso, torna-se essencial construir práticas pedagógicas que articulem teoria e prática, valorizem os saberes prévios dos alunos e favoreçam seu protagonismo no processo de aprendizagem.



Diante desse cenário, a proposta das oficinas literárias se apresenta como uma estratégia capaz de articular a aprendizagem à vida dos estudantes, promovendo o engajamento, a reflexão crítica e a valorização de suas experiências pessoais. Ao alinhar os princípios freireanos de educação dialógica com as demandas atuais da EJA, pretende-se criar espaços educativos que respondam tanto às diretrizes legais quanto às necessidades pedagógicas concretas dos sujeitos envolvidos.

Essa perspectiva orienta o presente produto, construído a partir de quatro etapas: o levantamento das necessidades e interesses dos estudantes; a seleção de textos literários, músicas e imagens; a aplicação das sete oficinas; e a sistematização e ajustes com base nas observações e devolutivas dos alunos, fruto da experiência vivida durante a pesquisa de mestrado, propondo a criação de oficinas literárias dialógicas voltadas para uma turma de sexta série da EJA, sob uma abordagem crítica e sensível à realidade dos estudantes. Por meio da leitura de contos, crônicas, poemas, músicas, pinturas e reflexões intertextuais, os alunos foram convidados a revisitar suas memórias, reconhecer suas histórias e escrever, conectando a literatura ao vivido e o texto à experiência.

As sete oficinas foram pensadas a partir da metodologia da sequência básica do letramento literário de Rildo Cosson (2009), com adaptações para a modalidade EJA. Organizadas em rodas de conversa e atividades que valorizam a escuta, a partilha e o reconhecimento dos saberes dos alunos. Os temas centrais como memória, identidade, pertencimento, tempo e transformação emergiram a partir de obras como o poema "Retrato", de Cecília Meireles, canções como "Até o Fim", de Chico Buarque, e pinturas como "As Velhas", de Goya, que funcionaram como disparadores para a leitura crítica, a reflexão e a produção textual.

A abordagem metodológica adotada também se fundamentou em princípios de aprendizagem ativa, na qual os estudantes são agentes centrais da construção do conhecimento, participando de forma engajada, crítica e reflexiva. Inspirada em Freire (2013), essa perspectiva reconhece que o aprendizado ocorre de maneira mais significativa quando parte das experiências de vida dos alunos, permitindo que eles mobilizem seus saberes prévios para interpretar, produzir e dialogar com novos conteúdos.

Nesse sentido, o letramento crítico (Kleiman, 2002; Cosson, 2009) propõe que a leitura e a escrita não sejam apenas práticas técnicas, mas instrumentos de análise e transformação da realidade. Práticas literárias na EJA, como as oficinas propostas neste estudo, mostram-se eficazes ao integrar leitura, reflexão e produção textual, promovendo engajamento, fortalecimento da identidade e protagonismo dos estudantes.



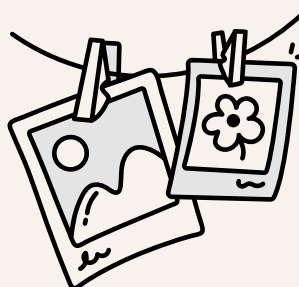
Inspirado na concepção de educação proposta por Paulo Freire (2013), entende-se o ato educativo como um processo dialógico, no qual o conhecimento é construído de forma coletiva, com base na escuta atenta e no respeito às vivências dos educandos. A leitura e a escrita, nesse contexto, não se configuram como práticas técnicas ou desvinculadas da realidade, mas como instrumentos de reconstrução de mundo, profundamente ligados à experiência, à cultura e à história de cada sujeito.

A memória, nesse percurso, ocupou lugar central. Os textos literários utilizados nas oficinas atuaram como gatilhos de lembrança, que despertaram nos estudantes a vontade de narrar suas histórias. Nesse sentido, a oficina se tornou um espaço de escuta, de reconhecimento e de partilha. Conforme destaca Ecléa Bosi (2023), “A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa realidade, no conjunto das representações que povoam nossa consciência atual” (Bosi, 2023 p.57).

Com base nessa abordagem, a proposta se articula ainda com os estudos de Maurice Halbwachs (2006), ao compreender a memória não como uma experiência exclusivamente individual, mas como uma construção social, atravessada pelos coletivos aos quais pertencemos. Assim, ao partilhar suas lembranças, os estudantes constroem pontes com os outros e (re)constroem sua própria identidade em diálogo com o grupo.

As sete oficinas foram organizadas em uma sequência de aproximadamente vinte encontros, totalizando dois meses, incluindo momentos de leitura literária, rodas de conversa, escuta musical, análise de imagens, construção de cartazes, fotografias e mapas afetivos, além das produções de texto em prosa e versos. Cada etapa procurou estimular o diálogo entre autor, texto e leitor, promovendo a vivência da literatura como prática viva e significativa. Como defende Freire (2013), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, e é nesse espírito que cada proposta foi construída. Além disso, as oficinas foram transformadas em sequência didática, permitindo que o professor conduza um trabalho mais completo e sistemático, acompanhando o desenvolvimento dos alunos ao longo das etapas.

Trata-se, assim, de um material que une teoria e prática com o objetivo de contribuir para uma educação mais humana, crítica e afetiva, uma educação que reconhece os sujeitos da EJA como protagonistas de suas histórias e como leitores e autores de sua própria vida, conectando experiências de vida, políticas públicas e práticas pedagógicas de forma integrada.



# Oficinas Literárias



## 01 RODA DE CONVERSA: RESGATANDO MEMÓRIAS

- A história que carregamos - Conhecimentos Prévios
- As primeiras palavras sobre memórias através de vídeos
- Sondagem afetiva entre perguntas e lembranças

## 02 EXPLORAR E CONSTRUIR MEMÓRIAS A PARTIR DA LEITURA

- Entrelaçamento entre a leitura e as memórias pessoais
- Vídeos inspiradores, o passado contado entre imagens e afetos
- Entre contos e crônicas de Clarice, memórias que se espelham

## 03 MEMÓRIA E IDENTIDADE A PARTIR DA LEITURA DE POEMA

- Lembranças que rimam com quem somos - Poema "Retrato"
- Entre versos e retratos - Pintura "As Velhas", Goya
- Intertextualidade, as lembranças que a literatura desperta

## 04 DIÁLOGO ENTRE MÚSICA & POESIA: FACES E MEMÓRIAS

- Canções e versos onde moram nossas histórias
- Poema "Sete faces", de Drummond
- Canção "Até o fim", de Chico Buarque

## 05 MEU BAIRRO, MINHA VIDA

- Olhares sobre o território: percepções e memórias
- Reflexão sobre o tempo: entrevistas e escrita de memórias
- Mapa afetivo: sentimento de pertencimento

## 06 PADLET: ESPAÇO VIRTUAL DE INTERAÇÃO

- Linha do tempo, linha da vida: memórias que nos fazem ser
- Entre imagens e palavras: compartilhando vivências
- Tecendo memórias: identidade e pertencimento

## 07 REFLEXÕES E CONCLUSÕES: A ESCRITA DE MEMÓRIAS

- O que ficou depois de ver e ouvir
- Escrita e reescrita, momentos dialógicos
- O que fica entre o ponto final e as reticências



# Orientações metodológicas ao professor

Professor, leia atentamente as orientações abaixo. Elas foram organizadas para facilitar a compreensão da proposta metodológica e apoiar o planejamento das atividades em sala de aula.

Como já foi mencionado, a proposta metodológica deste material didático se ancora na estrutura de sequência básica de letramento literário, proposta por Cosson (2009), e adaptada à modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como às especificidades da pesquisa aqui desenvolvida. Essa organização visa articular leitura, oralidade, escuta ativa, produção textual e resgate de memórias, dentro de uma abordagem crítica e dialógica, capaz de integrar o texto literário à vivência dos estudantes. Abaixo, apresenta-se a sequência metodológica que orienta as oficinas literárias, detalhando as etapas que estruturam o processo pedagógico:

## Sequência metodológica das etapas (oficinas literárias)

### 1. Sensibilização/Motivação

Atividade de sensibilização e esclarecer dúvidas iniciais, preparando o terreno para as atividades a seguir.

1.1 Miniaula (biografia do autor, características do gênero e outras especificidades necessárias).

1.2 Seleção de textos de escritores renomados.

1.3 Sistematização da atividade (cronograma, objetivos, organização).

### 2. Ação/Execução

2.1 Ato de ler (leitura dos textos: individual, coletiva e, se necessário, de escuta).

2.2 Compartilhamento / discussão (explorar os elementos e características do gênero).

2.3 Registro /avaliação /reflexão (Observações, reflexões e impressões no caderno).

### 3. Produção Textual/Instrumentalização

3.1 Resgate de memórias (conectar a leitura do texto disparador ao universo pessoal de cada aluno).

3.2 Produção oral (o aluno conta suas memórias, resgatando principais momentos).

3.3 Instrumentalização:

3.3.1 Organização de atividades para o domínio de vários gêneros textuais.

### 4. Avaliação

4.1 avaliação e autoavaliação durante todo o processo através das reflexões, participação, escrita e reescrita dos textos de memórias.

# Orientações metodológicas ao professor



## *Sobre a proposta*

As oficinas literárias apresentadas neste material foram elaboradas para promover a leitura, a escrita e a reflexão crítica a partir das experiências de vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta busca articular literatura, memória e identidade, favorecendo práticas de ensino que reconheçam os saberes prévios dos alunos e valorizem a linguagem como instrumento de expressão e transformação.

Mais do que desenvolver habilidades de leitura e escrita, as oficinas têm o propósito de criar espaços de escuta, diálogo e partilha, inspirados na pedagogia freireana e nos princípios do letramento literário (Cosson, 2009; Kleiman, 2002). A literatura, nesse contexto, é entendida como uma forma de ler o mundo e a si mesmo, possibilitando ao aluno ressignificar sua história e fortalecer sua autoestima.

Embora elaboradas para uma turma de 6ª série (7º ano) da EJA, as oficinas podem ser adaptadas para outras modalidades de ensino, considerando o nível de letramento, o repertório cultural e o tempo de aprendizagem de cada grupo.

## *Perfil da turma e contexto*



Essa diversidade é um dos pontos de partida da proposta. O trabalho com textos literários (contos, crônicas, poemas, músicas e imagens) tem o objetivo de reconhecer e valorizar essas vivências, transformando-as em matéria-prima para a leitura e a escrita. O guia parte do princípio de que todo aluno é portador de saberes.

As oficinas foram desenvolvidas em uma escola pública do município de Praia Grande (SP), com uma turma de 6ª série (7º ano) da EJA, composta por dez alunos com idades e trajetórias diversas.

Os participantes são, em sua maioria, trabalhadores e pessoas com histórias de interrupção escolar, que trazem consigo uma rica bagagem cultural e experiências de vida singulares.

# Orientações metodológicas ao professor



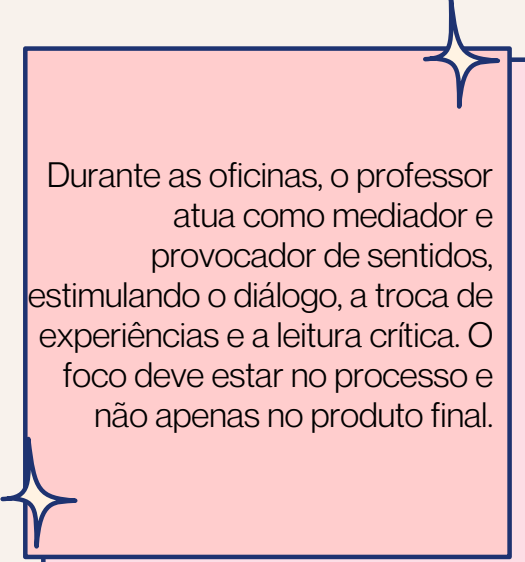
## Planejamento das oficinas

Recomenda-se que as oficinas sejam aplicadas na sequência proposta por Cosson (2009), respeitando o percurso metodológico proposto, no caso da EJA, veja adaptações já mencionadas. Cada oficina demanda, em média, três a quatro aulas completas, podendo ser adaptada conforme o ritmo da turma e o calendário escolar.

As sete oficinas podem ser realizadas ao longo de um bimestre ou trimestre, preferencialmente com intervalos que permitam a retomada e o aprofundamento dos conteúdos.

As atividades podem ocorrer em sala de aula, na biblioteca, no laboratório de informática ou em espaços alternativos, como pátios por exemplo. Sempre com foco na escuta, no diálogo e na produção colaborativa.

## Organização docente



Durante as oficinas, o professor atua como mediador e provocador de sentidos, estimulando o diálogo, a troca de experiências e a leitura crítica. O foco deve estar no processo e não apenas no produto final.

Antes da aplicação, é fundamental ler integralmente as propostas e refletir sobre as possíveis adaptações à realidade de sua turma, considerando o tempo disponível, os recursos materiais, o nível de letramento e o perfil dos estudantes.

A preparação dos materiais (textos literários, músicas, imagens e suportes para escrita) deve ser feita com antecedência. Sempre que possível, envolva os alunos nesse processo. Selecionar textos, sugerir músicas ou escolher imagens também faz parte da experiência de aprendizagem.

# Orientações metodológicas ao professor



## *Etapas comuns às oficinas*

Cada oficina segue uma estrutura pedagógica de base dialógica e participativa:

1. Sensibilização: os alunos são convidados a refletir sobre suas memórias, identidades e experiências de vida, a partir de uma provocação inicial (vídeo, texto literário, música, imagem ou pergunta geradora).
2. Leitura e diálogo: leitura compartilhada de textos literários e discussão coletiva sobre temas, sentimentos e interpretações.
3. Produção e criação: elaboração de textos (contos, crônicas, poemas ou relatos de memória) inspirados na leitura e nas experiências pessoais.
4. Partilha e escuta: momento de socialização dos textos e trocas entre os participantes, fortalecendo o vínculo e a autoria.
5. Sistematização e reflexão: retomada coletiva dos aprendizados, articulação com os conceitos trabalhados e registro das produções.

## *Sobre o processo avaliativo*



Registrar o processo por meio de diário de bordo, anotações de observação, gravações de áudio, produções escritas e devolutivas orais.

Mais do que medir resultados, a avaliação aqui busca revelar como o estudante pensa, sente, cria e se reconhece como sujeito da própria história.

A avaliação das oficinas é formativa, processual e qualitativa. Seu foco está na compreensão do percurso de aprendizagem e na evolução das práticas de leitura, escrita e reflexão dos alunos.

As avaliações podem ocorrer em diferentes formatos: textos autorais, leituras em voz alta, rodas de conversa, murais coletivos ou registros visuais.

# Orientações metodológicas ao professor



## *Ampliação da proposta: da oficina à sequência didática*

Além das sete oficinas literárias apresentadas neste guia, o material propõe a possibilidade de transformar as oficinas em sequência didática ampliada, inspirada na proposta de Dolz e Schneuwly (2004) e adaptada à realidade da EJA.

Essa ampliação tem o objetivo de aprofundar o trabalho com o gênero textual e fortalecer a reflexão crítica sobre as memórias e experiências dos estudantes, articulando leitura, escrita e reescrita em um processo contínuo.

A sequência é composta de quatro a cinco etapas principais, que podem ser desenvolvidas ao longo de várias aulas, de acordo com o ritmo e a disponibilidade da turma. Segue roteiro abaixo:

## *Roteiro das sequências didáticas*



Etapa 3 – Produção textual : cada aluno produz seu texto, conectando-os às próprias experiências. Esses textos servem como ponto de partida para observar a escrita e planejar intervenções pedagógicas.

Etapa 4 – Reescrita : momento de releitura e ampliação das produções, permitindo que os alunos revisem e aprimorem seus textos com base nas discussões coletivas.

Etapa 1 – Produção inicial (sensibilização e diagnóstico): momento de acolhimento e escuta. Promover uma roda de conversa para conhecer os alunos e suas histórias de vida e produção de texto inicial. Essa etapa também serve como diagnóstico com o uso das cinco categorias de análise da pesquisa propostas nesta investigação.

Etapa 2 – Módulos de trabalho: exibição e discussão de vídeos e outros materiais multimodais, para provocar a reflexão e estimular o vínculo entre o tema “memória” e as vivências. Proporcionar atividades de base de conhecimento do gênero estudado.

# Orientações metodológicas ao professor



## *Ampliação da proposta: da oficina à sequência didática*

### **Autoavaliação e Avaliação Docente**

Como parte da sequência didática, o material propõe dois instrumentos avaliativos: Autoavaliação do aluno: baseada nas cinco categorias da pesquisa, permite que os estudantes reflitam sobre seu processo de escrita, reconhecendo avanços, dificuldades e aprendizados, estimulando sua participação ativa e consciência sobre a própria trajetória.

Avaliação do professor: utiliza as mesmas categorias para orientar a observação das produções e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, valorizando percursos individuais e o progresso das habilidades leitoras e escritoras.

Ambos os instrumentos têm caráter formativo e dialógico, possibilitando o reconhecimento do percurso construído e dos significados produzidos ao longo das oficinas.

## *Sobre o uso deste guia*



Ao longo do material, o professor encontrará “Dicas” pedagógicas destacadas em caixas de texto. Essas observações funcionam como apoios práticos de mediação, orientando o olhar do docente para aspectos importantes da condução das oficinas, como o acompanhamento da escrita, a escuta das falas dos estudantes e a observação de avanços ao longo do processo.

Tais dicas reforçam a dimensão formativa da avaliação, que valoriza o percurso e o progresso dos alunos, e não apenas o produto final.

O material apresenta sete oficinas literárias testadas em contexto real, cuidadosamente selecionadas com base na participação durante a aplicação da pesquisa. Cada oficina traz habilidades previstas nos documentos curriculares, objetivos de aprendizagem, lista de materiais, etapas detalhadas, sugestões de mediação e orientações de avaliação.

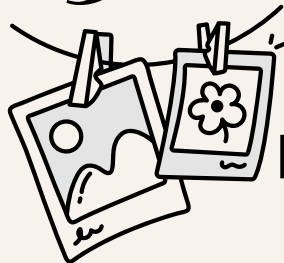
Há também registros e exemplos práticos que facilitam a visualização das propostas e apoiam a sua adaptação à realidade de cada escola.



# Oficina 01

# 01

# Oficina 1



Roda de Conversa:  
Resgatando Memórias

## Objetivos:

- Estabelecer um espaço de escuta ativa e acolhimento, promovendo o conhecimento mútuo entre professor e alunos, valorizando suas histórias e experiências de vida.
- Introduzir a proposta pedagógica do projeto, contextualizando a importância da memória, da leitura literária e da produção textual no processo de aprendizagem da EJA.
- Construir um vínculo de confiança entre os participantes, favorecendo um ambiente dialógico, no qual os estudantes se sintam à vontade para partilhar suas trajetórias e refletir sobre o próprio percurso educacional.

## Recursos:

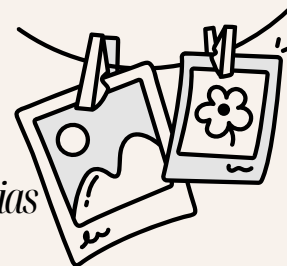
- Computador;
- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Pendrive ou internet com vídeos e slides;
- Caixa de som;
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Organize a sala em círculo ou pequenos grupos para favorecer o diálogo e a troca de experiências.

**Duração:** 2 aulas



# Metodologia



## 1. Sensibilização/motivação - Roda de Conversa: Resgatando Memórias

Inicialmente, conduza uma roda de conversa com os alunos. Com a sala organizada em grupo e/ou círculo, apresente brevemente o objetivo da atividade, abrindo espaço para que os alunos compartilhem suas histórias, valorizem suas vivências e se reconheçam como sujeitos com trajetórias únicas. Escute com atenção, acolha as falas com respeito e incentive quem ainda estiver tímido a participar, sem forçar. Comece contando algo sobre você para incentivá-los.

Estimule o diálogo com perguntas, como:  
Por que você voltou a estudar?  
Conte um momento marcante da infância?  
Você já escreveu sobre sua vida, diário etc?

Adapte as perguntas conforme a realidade da turma, respeitando o ritmo e os limites de cada grupo.



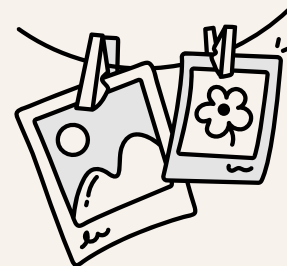
### Dica:

Caso deseje aprofundar a conversa com os alunos, veja sugestão de roteiro com perguntas nos anexos.

O mais importante nesta etapa é manter um clima de escuta afetiva e respeitosa, onde os alunos se sintam seguros para falar ou apenas ouvir. Este momento também é uma oportunidade para registrar falas significativas e construir confiança.

Finalize a roda com um agradecimento às partilhas. Apresente brevemente os vídeos que serão exibidos na próxima etapa. Contextualize os autores e os trechos escolhidos.

# Metodologia



## 2. Ação/Execução - assistir aos vídeos

Na sequência, exiba os dois vídeos que tratam da importância da memória e da escrita da própria história. Use os trechos indicados para manter o foco e aproveitar melhor o tempo da atividade.



Vídeo 1, do projeto Escrevendo o Futuro - Olimpíada de Língua Portuguesa (2012) que homenageia o ator e contador de histórias João Acaiabe, mostrando como as memórias são resgatadas e como poderão ser reconstituídas a partir de uma reflexão no presente.

<https://youtu.be/DXZlhfGaEN8?feature=shared>



**Dica:**  
Não é necessário passar o vídeo completo, selecione as partes mais interessantes para otimizar o tempo

Vídeo 2, produzido pelo Espaço Documentário/Memória, parte do acervo da Cinemateca Brasileira (2011). Neste documentário, Lygia Fagundes Telles rememora sua trajetória e revela como suas memórias influenciaram sua escrita. O vídeo tem o objetivo de aprofundar o papel da memória na literatura e na formação da identidade.

<https://youtu.be/jxWeQHmVDI4?feature=shared>



## 3. Produção Textual/Instrumentalização



Em seguida, estimule comentários sobre os vídeos relacionando as falas com as memórias deles e com a importância de resgatar suas próprias histórias. Depois, proponha que escrevam em uma folha ou post-it uma breve reflexão sobre o que mais marcou em cada vídeo.

Na sequência, introduza de forma breve alguns gêneros textuais. Explique que a escrita pode assumir várias formas (narrativas, poemas, crônicas, contos, relatos), e que nas próximas etapas eles aprenderão como transformar suas memórias em textos.

**Dica:**  
Neste momento, é interessante mostrar a diferença entre biografia e autobiografia. Se possível, use slides para apresentar.

# Como foi a oficina na prática



Estudantes assistindo aos vídeos da oficina 1.

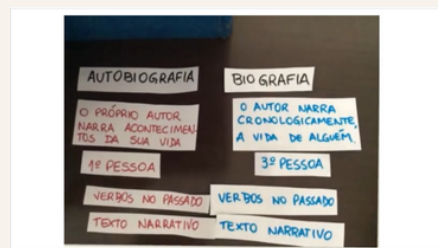
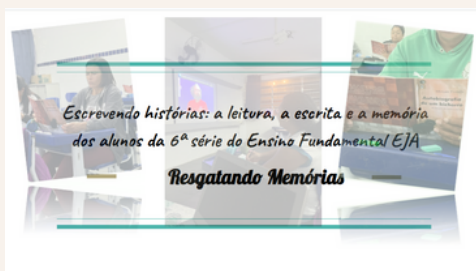


*vídeos da Ligia  
É interessante vê-la  
falar um pouco sobre  
memórias da sua vida  
isso é corajoso.*

Reflexão escrita pós-vídeo da primeira oficina.

*Eu acho bom porque quando  
falo do tempo de criança  
muito com a nossa  
memória*

*Uma conteúdo que fala do  
passado.  
Cada um com suas  
memórias com histórias  
diferentes.  
Um conteúdo.  
Nós ensina como contar a  
nossas próprias memórias*



Slides usados na oficina 1

# Transformando a oficina 1 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho ao longo de várias aulas, com base nas produções/reflexões dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para a modalidade EJA.

## Etapa 1 – Produção inicial: Sensibilização e diagnóstico

**Objetivo:** conhecer os alunos e suas experiências, iniciar o contato com o tema memória.

**Proposta:** Promover uma roda de conversa inicial, apresentando e explicando o objetivo das oficinas; distribuir o questionário inicial (idade, trajetória de aprendizagem, sonhos, memórias de infância etc.) e acompanhar o preenchimento, esclarecendo dúvidas; observar, oralmente e na escrita, aspectos das 5 categorias de análise:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade

### Dica:

Professor, enfatize que o questionário não é avaliativo, mas um instrumento para conhecê-los e planejar melhor as próximas atividades.



## Etapa 2 – Módulos de trabalho: Apresentação dos vídeos

**Objetivo:** provocar reflexões sobre memórias pessoais e estimular a escrita.

**Módulo 1 – Apresentar vídeos selecionados sobre memória:**

- “Escrevendo na sala de aula – Memórias” (João Acaiabe)
- “Espaço Memória – Lygia Fagundes Telles”

**Módulo 2 – Estrutura e linguagem do gênero**

- Contextualizar brevemente os autores e explicar o propósito do material.

**Módulo 3 – Promover roda de conversa após cada vídeo, estimulando os alunos a comentar:**

- Que lembranças os vídeos despertaram?
- Como construímos nossas memórias ao longo do tempo?
- Que emoções ou aprendizados surgem ao relembrar experiências passadas?

### Dica:

Professor, incentive a participação de todos, mesmo os mais tímidos, compartilhando algumas de suas próprias memórias para motivar os alunos. As perguntas do módulo 3 são sugestões, mas você pode seguir o contexto da aula, não se preocupe, elas vão surgindo espontaneamente.

O foco não é “correção gramatical perfeita”, mas expressar sentimentos e pensamentos. Prefira perguntas e comentários que incentivem a reescrita reflexiva.

Reforçar que o progresso é mais importante que a perfeição. Use anotações em forma de pergunta para estimular novos insights.

## Etapa 3 – Produção inicial: escrever reflexões

**Objetivo:** registrar as primeiras reflexões dos alunos sobre os vídeos, funcionando como ponto de partida para o trabalho com escrita e análise.

**Proposta:**

- Solicitar que cada aluno escreva, em folha de caderno ou post-it, suas impressões sobre os vídeos:
- O que mais chamou atenção
- Memórias e emoções despertadas
- Conexões com sua própria vida

Obs.: Esta produção serve como diagnóstico para observar a escrita utilizando as 5 categorias.

## Etapa 4 – Produção final: Reescrita

**Objetivo:** consolidar a reflexão e ampliar a escrita, relacionando com os vídeos e outras referências.

**Proposta:**

- Cada aluno relê sua reflexão inicial e, se desejar, acrescenta novas ideias ou detalhes.
- Sugerir relações com outros materiais apresentados (intertextualidade).
- Organizar uma roda de leitura ou mural com as reflexões para compartilhar com o grupo.

Obs.: Esta produção serve como diagnóstico para observar a escrita utilizando as 5 categorias.

# Transformando a oficina 1 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho ao longo de várias aulas, com base nas produções/reflexões dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para a modalidade EJA.

## Etapa 5 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)



**Dica:**  
professor e aluno podem preencher juntos.

O que observei na minha reflexão	Estou começando	Estou melhorando	Já consigo fazer bem
Falei sobre minhas lembranças e sentimentos despertados pelo vídeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organizei minhas ideias sobre o que assisti	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrevi com clareza e atenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensei sobre minha história e o que aprendi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionei minha reflexão com os vídeos, obras ou outros materiais apresentados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo:

“O que aprendi sobre mim ao escrever essas reflexões?” e/ou “O que posso melhorar?”

Incentivar a valorização da própria história e a escuta dos colegas.

## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

**Dica:**  
A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 1 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho ao longo de várias aulas, com base nas produções/reflexões dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para a modalidade EJA.

## O olhar do professor nas 5 categorias

**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



Dica: Neste molde, a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível.

### Categorias

Expressão da memória

Organização das ideias

Domínio da escrita

Reflexão crítica

Intertextualidade

### O que observar

O aluno relata lembranças e emoções despertadas pelos vídeos

As ideias sobre os vídeos estão claras e conectadas

A escrita/reflexão está clara, com cuidado na ortografia e pontuação

O aluno conecta os vídeos à própria história e à realidade

Conecta os vídeos com outras obras literárias, músicas ou artes

### Estratégias

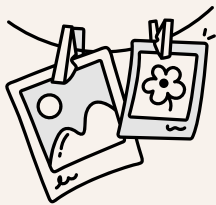
Incentivar comentários orais e registros escritos curtos

Discussão coletiva e registros organizados

Revisão em voz alta e reescrita de trechos se necessário

Perguntas provocativas e comparação com a vida real ou textos apresentados

Mostrar trechos de vídeos, textos ou imagens e fazer relações



## Síntese

Nesta sequência didática, os alunos assistem, refletem, escrevem e compartilham. As cinco categorias de análise ajudam a perceber o progresso real da escrita e reflexão, valorizando o protagonismo e a experiência pessoal dos alunos.

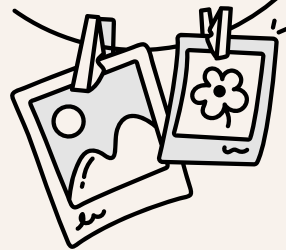
Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA





# Oficina 02

# 02 Oficina 2



Explorar e construir memórias a partir da Leitura

## Objetivos:

- Conduzir os alunos à reflexão e ao resgate de suas memórias a partir da leitura do conto Felicidade Clandestina e das crônicas Cem anos de Perdão e Medo da Eternidade, de Clarice Lispector.
- Promover diálogo, criando conexões entre o texto literário e as experiências pessoais, incentivando a escrita sensível e significativa.
- Apresentar elementos básicos da leitura literária (estrutura narrativa, foco narrativo, tempo, espaço, personagens), preparando o terreno para a instrumentalização.

## Recursos:

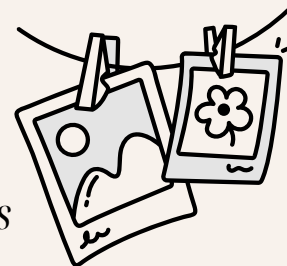
- Computador;
- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Pendrive ou internet com vídeos e slides;
- Caixa de som;
- Cópias do conto e crônicas;
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Organize a sala em círculo ou pequenos grupos para favorecer o diálogo e a troca de experiências.

**Duração:** 4 a 5 aulas



# Metodologia



## 1. Sensibilização/motivação - Roda de Conversa: Resgatando Memórias

Para início, retome com os alunos os temas trabalhados anteriormente, incentivando a escuta e a troca de experiências. Relembre a importância das memórias pessoais como ponto de partida para a escrita e conduza uma roda de conversa.

Crie um ambiente acolhedor e propício à partilha. A escuta ativa é fundamental para fortalecer vínculos e preparar os alunos para a leitura dos textos.



Na sequência, apresente uma breve biografia da escritora Clarice Lispector, utilizando o vídeo "Quem foi Clarice? - Os 100 anos de Clarice Lispector"

<https://youtu.be/XLH9o5qvavc?feature=shared>



### Dica:

Caso deseje, o conto e as crônicas estão nos anexos, bem como as atividades propostas para esta oficina.

Logo após, exiba o vídeo do projeto Espaço Documentário/Memória, em que Lygia Fagundes Telles compartilha memórias pessoais ao lado de Clarice Lispector. Esse momento serve para mostrar como a literatura nasce também da experiência vivida e sentida.

<https://youtu.be/vVTpCDG7LuY?feature=shared>



## 2. Ação/Execução

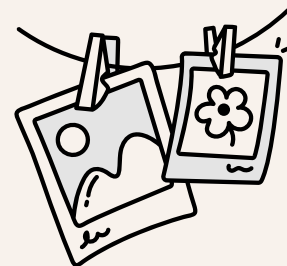


Por fim, divida a turma em grupos (se preferir) e distribua os textos para que eles possam fazer uma primeira leitura silenciosa. Após isso, é interessante fazer uma segunda leitura coletiva, apontando alguns elementos importantes e vocabulário. Depois, faça a terceira leitura, possibilitando que todos compreendam os textos e percebam a diferença entre conto e crônica e as diferentes formas de abordar as memórias e sentimentos.

### Dica:

Utilize a sequência de leitura recomendada por Cosson (2009). Primeiro faça a leitura silenciosa para compreensão individual, depois a leitura coletiva em voz alta com mediação do professor, finalizando com a escuta da leitura realizada pelo professor, para aprofundar a interpretação e promover compreensão compartilhada.

# Metodologia



Durante a leitura, pare em alguns momentos para levantar questões reflexivas e incentivar os alunos a fazerem relações com suas próprias vivências.

Após as três etapas de leitura, faça perguntas tais como:  
O que significa "felicidade clandestina" para você?  
Como a personagem lida com seus desejos e frustrações?  
Alguma vez você viveu algo parecido na infância?

Para o grupo que lê Medo da Eternidade, pergunte:  
Como a personagem expressa o medo da eternidade?  
Qual a ligação entre esse medo e suas memórias de vida?  
Você se lembra de algum momento da infância em que sentiu medo?

Para o grupo que lê Cem Anos de Perdão, pergunte:  
O que leva alguém a roubar isso?  
Você já viveu uma situação em que achava que precisava "quebrar uma regra" para conseguir algo importante?



Depois da leitura, cada grupo compartilha suas impressões, resgatando memórias e sentimentos provocados pelo texto. Estimule uma escuta respeitosa e o diálogo entre os grupos, valorizando as diferentes interpretações.

O objetivo aqui é explorar como cada texto lida com a memória, os desejos e os medos internos dos personagens, e como isso pode ressoar com as experiências de vida dos alunos.

### 3. Produção Textual/Instrumentalização



Aprofunde um pouco mais o conhecimento dos alunos sobre os gêneros conto e crônica, a partir da leitura dos textos de Clarice Lispector trabalhados anteriormente, favorecendo a apropriação de suas estruturas e elementos para a produção textual inspiradas em suas memórias pessoais.

#### Introdução ao Conto:

Apresente o conceito de conto de forma simples e contextualizada. Destaque que se trata de uma narrativa curta, com poucos personagens e um único conflito, geralmente marcada por um enredo enxuto e desfecho claro. É importante utilizar os contos lidos (ex: Felicidade Clandestina) como exemplo.

#### Características do Conto:

Explique cada característica brevemente.

- Narrativa curta
- Conflito central
- Poucos personagens
- Trama simples
- Fechamento claro

**Atividade:**  
Elabore um mapa conceitual no quadro sobre o que define um conto. Se for possível pode já trazer um pronto em slide.

**Atividade:**  
Liste no quadro as principais características do conto. Oriente os alunos a copiarem e discutirem em duplas exemplos que já conhecem ou que foram lidos na oficina.

#### Elementos da Narrativa e Foco Narrativo:

Apresente os elementos fundamentais da narrativa e os principais tipos de narrador.

- Enredo
- Personagens
- Tempo
- Espaço
- Narrador (Observador e Narrador-personagem)

**Atividade:**  
Em duplas, os alunos identificam esses elementos no conto Felicidade Clandestina, registrando no caderno suas observações. Trabalhe com a transformação dos discursos, do direto para o indireto e vice-versa.

#### Tipos de Discurso:

- Direto
- Indireto

#### Introdução à Crônica:

Ao apresentar o conceito de crônica para turmas da EJA, priorize uma explicação simples e direta. Diga que é um texto curto, escrito com uma linguagem parecida com a que usamos no dia a dia, que fala de coisas simples do cotidiano, mas nos faz pensar sobre a vida. Muitas vezes, a crônica é escrita como se o autor estivesse conversando com o leitor, trazendo suas opiniões, sentimentos ou até um pouco de humor.

### 4. Avaliação e Reflexão



Promova uma roda de conversa ou apresentação em pequenos grupos. Os alunos compartilham o que aprenderam sobre conto e crônica, discutem como os textos lidos dialogam com suas memórias e comentam sobre as atividades feitas.

Pode perguntar:

O que mais chamou sua atenção nos textos que leu?  
Qual gênero você se identificou mais e por quê?

#### **Dica:**

Ao trabalhar conceitos como narrador e tipos de discurso com turmas da EJA, prefira explicações simples, sem muitos termos técnicos. Valorize o entendimento prático: em vez de aprofundar em categorias como "narrador onisciente" ou "discurso indireto livre", foque no essencial. O importante é que consigam se reconhecer nos textos e ganhar confiança para escrever suas próprias histórias.

# Como foi a oficina na prática



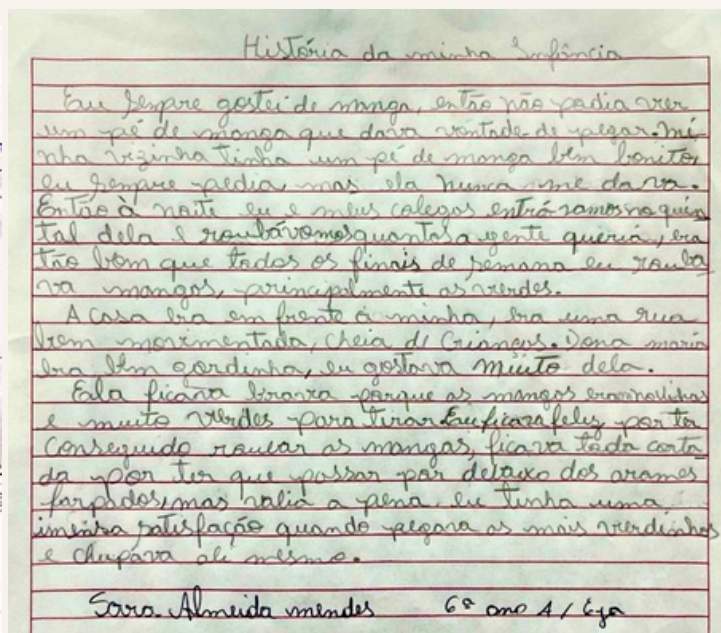
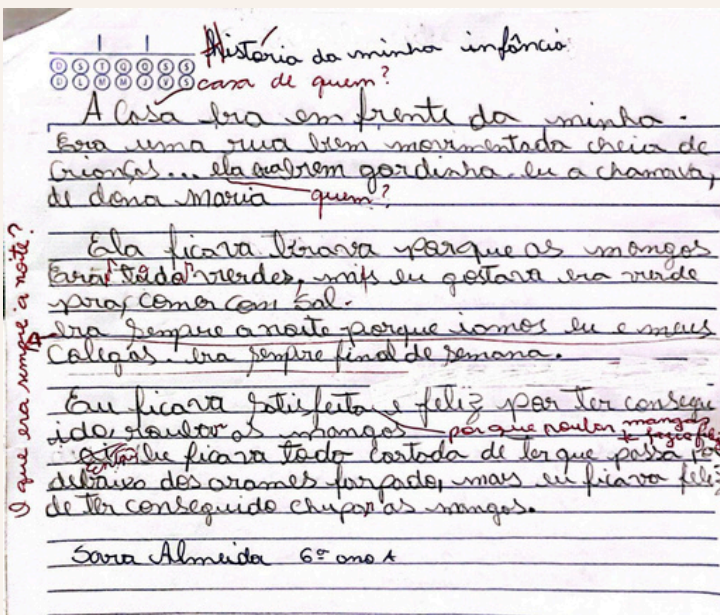
Estudantes assistindo aos vídeos da oficina 2.

Slide usado na oficina 2



### Dica:

Ao corrigir os textos dos alunos, prefira fazer anotações em forma de perguntas quando perceber que faltam informações importantes. Isso estimula a reescrita de forma mais reflexiva e autônoma. Escreva no próprio texto, assim, o aluno entende o que pode acrescentar e se sente motivado a desenvolver melhor suas ideias.



Exemplo de reescrita da produção de texto

# Transformando a oficina 2 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros crônica e conto ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA.

## Etapa 1 – Produção inicial: escrevendo a partir da memória

**Objetivo:** conhecer o ponto de partida dos alunos e suas relações com o tema “memória”.

**Proposta:** Iniciar com a roda de conversa, solicitar que cada aluno registre, de forma livre, um pequeno texto de lembrança, sem se preocupar com correção. Esse texto serve como diagnóstico para o professor observar as 5 categorias:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade



### Dica:

Professor, se o aluno não quiser escrever, incentive-o, contando algumas de suas próprias memórias. Ele se sentirá motivado e certamente contará a dele.

## Etapa 2 – Módulos de trabalho: leitura, conversa e ampliação

**Objetivo:** aprofundar a leitura e desenvolver aspectos observados na produção inicial.

**Módulo 1 – Leitura e conversa com Clarice Lispector**

- Leitura compartilhada do conto (Felicidade Clandestina) ou crônica (Cem anos de perdão).
- Conversa sobre lembranças de infância, desejos não realizados ou outro assunto que o texto despertar.

Explorar a expressão da memória e a reflexão crítica (comparar vivências com as da narradora).

**Módulo 2 – Estrutura e linguagem do gênero**

- Retomar as características do conto e da crônica.
- Trabalhar organização do pensamento (sequência dos fatos, tempo verbal, narrador e outros aspectos necessários).
- Introduzir noções de biografia e autobiografia.

**Módulo 3 – Oficina de reescrita e revisão coletiva**

- Releitura dos textos iniciais.
- Intervenções individuais e coletivas sobre clareza, coesão e criatividade (norma-padrão).
- Estimular o uso de adjetivos, pontuação e reescrita de trechos confusos.

### Dica:

Professor, fique à vontade para escolher outros textos de diferentes autores. O importante é seguir a proposta de Dolz & Schneuwly e as categorias de análise.

### Dica:

A produção final não precisa ser “perfeita”. O foco é o avanço percebido entre o primeiro e o segundo texto. Lembrando que, ao corrigir os textos dos alunos, prefira fazer anotações em forma de perguntas quando perceber que faltam informações importantes. Isso estimula a reescrita de forma mais reflexiva e autônoma.

## Etapa 3 – Produção final: reescrever é reviver

**Objetivo:** reescrever o texto de memória, agora com base nas reflexões, nas leituras e nas discussões.

**Proposta:**

- Cada aluno reescreve o texto inicial, incorporando o que aprendeu.
- O professor pode sugerir que o aluno relacione o seu texto aos textos trabalhados em aula (intertextualidade).
- Ao final, organizar uma roda de leitura ou mural com os textos, para compartilhar.

# Transformando a oficina 2 em sequência didática

Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero textual ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA.



## Etapa 4 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)



**Dica:**  
Professor e aluno podem preencher juntos.

O que observei no meu texto	Estou começando	Estou melhorando	Já consigo fazer bem
Falei sobre minhas lembranças e sentimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organizei melhor minhas ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrevi com mais clareza e atenção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensei sobre minha história e o que aprendi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me inspirei e relatei meu texto com algo que li ou ouvi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo: "O que aprendi sobre mim ao escrever esse texto?" e/ou "O que posso melhorar?"

## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

**Dica:**  
A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 2 em sequência didática

Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero textual ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA.



## O olhar do professor nas 5 categorias

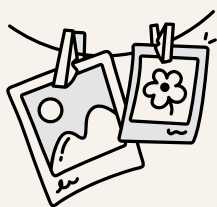
**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



Dica: Neste molde a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível

Categorias	O que observar	Estratégias
Expressão da memória	O aluno traz lembranças e emoções?	Incentivar relatos pessoais escritos e orais
Organização das ideias	As ideias estão claras e em ordem?	Reescrita e discussão coletiva
Domínio da escrita	Escrita com clareza e cuidado?	Revisão e leitura em voz alta
Reflexão crítica	O aluno pensa sobre si e o mundo?	Roda de conversa e comparações com o texto trabalhado
Intertextualidade	Faz conexões com o texto trabalhado, músicas ou artes?	Mostrar trechos do texto, vídeos, pinturas, dar exemplo etc



## Síntese

Nesta sequência didática, o aluno lê, conversa, escreve, revisa e reescreve, ampliando suas capacidades de expressão e leitura crítica. As cinco categorias funcionam como lentes que ajudam a perceber o avanço real da escrita, valorizando o processo de aprendizagem e o protagonismo do aluno da EJA.

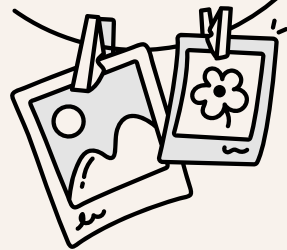
Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA





# Oficina 03

# 03 Oficina 3



Memória e Identidade a partir da leitura de poema

## Objetivos:

- Apresentar o poema Retrato, de Cecília Meireles, promovendo a reflexão sobre memória, identidade e passagem do tempo, incentivando a participação ativa dos alunos na interpretação do texto.
- Trabalhar a intertextualidade entre o poema e a pintura As Velhas, de Goya, estimulando o diálogo entre linguagens artísticas e as experiências pessoais dos alunos.
- Estimular a expressão criativa por meio da construção do “Mapa da Vida” e da produção poética, integrando memórias pessoais e conceitos trabalhados na oficina.

## Recursos:

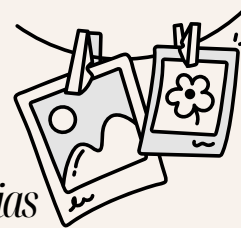
- Computador;
- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Pendrive ou internet com vídeos e slides;
- Caixa de som;
- Slides com poema e pintura;
- Cartolina, revistas e jornais para recortar e colar;
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Se for possível, leve os alunos para a sala de informática, caso necessite fazer pesquisas sobre autores ou mostrar outras pinturas.

**Duração:** 4 a 5 aulas



# Metodologia



## 1. Sensibilização/motivação - Roda de Conversa: Resgatando Memórias

Crie um ambiente acolhedor para refletir sobre o poema Retrato, de Cecília Meireles. Inicie com uma roda de conversa retomando a oficina anterior, propondo questões como:

Como você se lembra de momentos importantes da sua vida?  
O que as lembranças dizem sobre quem você é hoje?



## 2. Ação/Execução

Leia o poema Retrato em voz alta, verso a verso, perguntando aos alunos o que acham e ouvindo suas interpretações. Valorize todas as respostas para criar um ambiente de respeito e participação, depois de ouvi-los, explique que ele trata da identidade, da passagem do tempo e do processo de autodescoberta. Antes, contextualize Cecília Meireles com uma breve biografia e uma imagem dela.

Link poema:

<https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2020/03/25/retrato-cecilia-meireles/>



Na sequência, apresente a pintura "As Velhas", de Goya. Peça para os alunos observarem e falarem o que veem (roupas, expressões, objetos). Conduza para que percebam como a imagem dialoga com o poema. Mostre também uma breve biografia de Francisco Goya com fotografia do pintor.

Link "As Velhas"

<https://tendimag.com/2017/07/20/a-cor-do-abismo/09-goya-as-velhas-ou-o-tempo-c-1810-12/>



### Dica:

Caso deseje, as perguntas estão nos anexos, bem como alguns exemplos de mapa da vida.

Explique o conceito de intertextualidade de forma simples, mostrando que o texto e a imagem conversam entre si. Estimule os alunos a refletirem sobre o que o poema e a pintura despertam neles, conectando arte e experiências pessoais.

## 3. Produção Textual/Instrumentalização



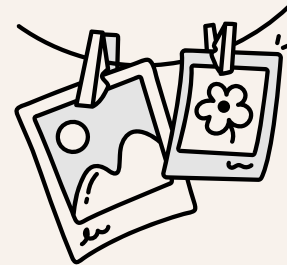
Introduza os alunos ao universo da poesia, apresentando diferentes formas poéticas e suas características essenciais. Desenvolva atividades práticas para que os alunos explorem estilos e estruturas poéticas e criem suas próprias produções, inspirando-se na leitura e reflexão do poema Retrato.



### Dica:

Estimule a troca de experiências e a partilha de memórias pessoais em diálogo com os temas do poema. Explique a diferença entre poesia (expressão artística mais ampla) e poema (texto formal estruturado).

# Metodologia



Apresente o poema como uma forma literária que expressa sentimentos e ideias com ritmo, métrica e rima. Explique de forma simples o que são versos e estrofes, mostrando exemplos na lousa.

Mostre diferentes tipos de poemas (soneto, quadrinha, haicai, limerique) com exemplos rápidos.

## Atividade:

Peça para os alunos escreverem um poema inspirados no poema Retrato e na pintura As Velhas, usando suas próprias memórias e sentimentos e o fenômeno da intertextualidade.



Em seguida, propor que os alunos respondam perguntas no caderno, relacionando o poema e a pintura e suas experiências pessoais. Poderá trazer as perguntas no slide ou escrevê-las na lousa. Na sequência, peça para que eles construam um "Mapa da Vida" com imagens recortadas de revistas, jornais ou impressas.

## Dica:

Lembre-se de que os estudantes da EJA têm uma rotina intensa e pouco tempo disponível fora da escola. Por isso, leve as imagens, revistas e jornais e priorize atividades que possam ser feitas durante as aulas.

Trabalhe o tema da passagem do tempo com a atividade "Mapa da Vida". Peça que façam colagens de imagens que representem suas memórias e momentos importantes da vida, usando perguntas na lousa para inspirar.

## 4. Avaliação e Reflexão

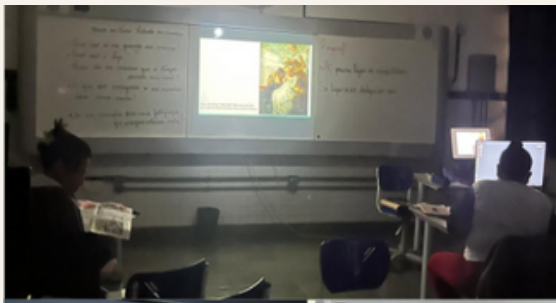


Promova um momento para os alunos lerem ou falarem sobre seus poemas, refletindo sobre o que aprenderam sobre memória, identidade e tempo. Propor o compartilhamento das produções e reflexões com os colegas, enriquecendo o aprendizado coletivo e compartilhando suas memórias. Cada aluno poderá explicar seu mapa da vida, contando suas memórias para cada imagem escolhida.

## Dica:

Nesse momento, organize a sala em círculo para a apresentação dos Mapas da vida. Essa disposição favorece a escuta atenta, valoriza a fala de cada um e fortalece os vínculos entre o grupo.

# Como foi a oficina na prática



**Dica:**  
Se conseguir levá-los para a sala de informática será muito produtivo, além da pesquisa sobre outras obras de Goya, eles puderam pesquisar sobre exemplos de diversos mapas relacionados à vida, à memória etc. Essa oficina foi espetacular.

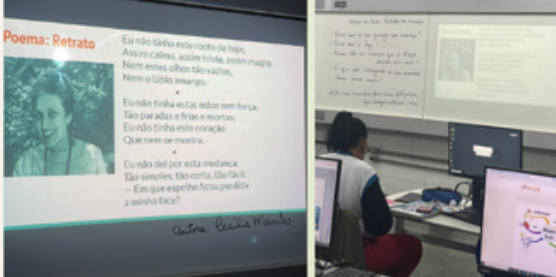
## Slides usados na oficina 3

**Poema: Retrato**

**Autora: Cecília Meireles**



Cecília Meireles (1901-1964) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira tendo escrito tanto para adultos quanto para crianças. Os versos de Retrato são dos mais conhecidos da sua extensa obra e, apesar de terem sido publicados em 1939, no livro Viagem, permanecem atemporais por abordarem o tema universal da transitoriedade da vida.  
Cecília Beneditina de Carvalho Meireles nasceu no Rio de Janeiro, dia 7 de novembro de 1901.  
Foi criada pela sua avó católica e portuguesa da ilha dos Açores. Isso porque seu pai havia morrido três meses antes de seu nascimento e sua mãe quando tinha apenas 3 anos. Em 1924, Cecília Meireles funda a primeira Biblioteca Infantil do Brasil, no Rio de Janeiro. No Chile, foi inaugurada a "Biblioteca Cecília Meireles" em 1964 na provincia de Valparaiso.



Estudantes copiando o poema Retrato no caderno e respondendo as questões após discussão e interpretação coletiva. Fizemos pesquisa sobre outras obras de Goya (eles ficaram curiosos)



**Biografia de Francisco de Goya**

Francisco de Goya (1746-1828) foi um dos maiores mestres da pintura espanhola. Foi o pintor da corte e também o pintor dos horrores da guerra, das asombrações do mundo e da vida interior dos homens. Nasceu na Espanha, no dia 30 de março de 1746.

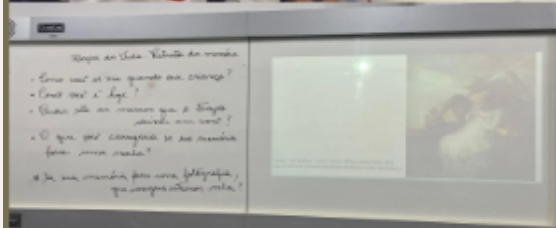


- 1.O que a autora quis dizer com "Eu não tinha..."
- 2.Qual é a relação disso com a ideia de tempo e transformação?
- 3.Qual a sua opinião como o eu-lírico enxerga suas memórias em relação ao passado e como se enxerga agora no presente?
- 4.Explique a relação do poema com a pintura "As Velhas", de Goya.
- 5.Você já teve um momento na vida em que se sentiu que algo se perdeu com o tempo? Como lidou com isso?
- 6.Quantos versos e quantas estrofes tem o poema?
- 7.Escreva um poema inspirado no poema retrato.

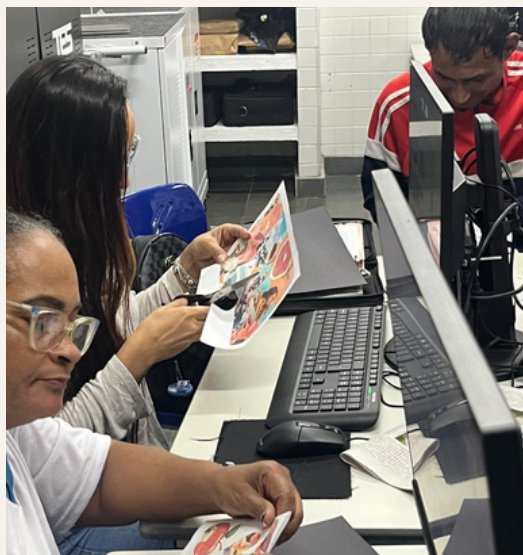
Questões



Estudantes na sala de informática



Apresentando os Mapas da Vida



construindo os Mapas da Vida



# Como foi a oficina na prática



Mapas da Vida  
"Memórias"



## Dica:

Veja algumas memórias dos mapas contadas pelos próprios alunos na oficina de Padlet.



# Transformando a oficina 3 em sequência didática

Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero poema ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 1 – Sensibilização: o tempo e as lembranças

**Objetivo:** despertar reflexões sobre memória, identidade e transformação ao longo do tempo.

**Proposta:** Promover uma roda de conversa retomando reflexões da oficina anterior. Fazer perguntas provocativas:

- “Como você se lembra de momentos importantes da sua vida?”
- “O que as lembranças dizem sobre quem você é hoje?”

**Atividade de escrita inicial:** Minhas lembranças em palavras

Após a conversa, proponha que cada aluno escreva algumas frases, palavras ou pequenos pensamentos que representem suas lembranças mais marcantes. Podem escrever livremente, respondendo a perguntas como:

- “Do que eu me lembro com mais carinho?”
- “O que o tempo mudou em mim?”
- “Que lembrança eu guardo como um retrato da minha vida?”

Esse texto serve como diagnóstico para o professor observar as 5 categorias:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade

**Dica:**

Professor, crie um ambiente acolhedor e de escuta ativa, estimulando a partilha de experiências. Explique que não precisa ser um poema, é apenas registro de memórias, um “rascunho” de si mesmo.



## Etapa 2 – Lendo e Sentindo o Poema “Retrato”

**Objetivo:** ler e interpretar o poema como espelho da identidade e da passagem do tempo.

**Módulo 1 – Conhecendo a autora e o poema**

- Apresente a autora Cecília Meireles e contextualizar sua obra, destacando a temática da memória e do tempo.
- Pedir aos alunos para fazer uma primeira leitura do poema, e, em seguida, leia para eles, explorando ritmo, pausas e repetições.
- Conversar sobre as impressões iniciais dos alunos: o que sentiram, o que entenderam, quais versos chamaram atenção.
- Destaque versos como:  
“Eu não tinha este rosto de hoje...”  
“Tão paradas e frias e mortas.”
- Conduza um diálogo leve e afetivo:  
“O que a autora quer dizer com ‘eu não tinha’?”  
“Você já se sentiu diferente ao se olhar no espelho?”  
“O que muda em nós com o tempo?”

**Módulo 2 – Estrutura e linguagem poética**

- Retome o poema e analisar sua estrutura e recursos de linguagem: versos, estrofes, repetições e metáforas.
- Explore o uso da primeira pessoa e o tema da identidade em transformação.
- Compare o modo como Cecília fala de si com o que os alunos escreveram na atividade de lembranças da Etapa 1.
- Relacione forma e sentido: como o ritmo e a escolha das palavras ajudam a expressar emoções e reflexões sobre o tempo.

**Módulo 3 – Leitura e interpretação coletiva**

- Promova uma leitura coletiva, permitindo que os alunos comentem os versos e tragam experiências pessoais.
- Leia verso por verso por várias vezes, conduzindo à interpretação
- Registre palavras ou expressões que mais se repetem nas falas do grupo (ex.: “tempo”, “mudança”, “espelho”, “passado”).
- Relacione essas ideias com as categorias da pesquisa:  
Expressão da memória (o que o poema desperta)  
Reflexão crítica (o que o tempo ensina)  
Intertextualidade (diálogo entre o texto do aluno e o poema)

**Dica:**

Professor, utilize a técnica do andaime (Cosson, 2009), o professor atua como apoio na interpretação, ajudando os alunos a compreender e construir sentidos com autonomia.

**Dica:**

incentive os alunos a perceber que a poesia também é uma forma de “biografia sensível”.

## Etapa 3 – Intertextualidade: palavra e imagem em diálogo

**Objetivo:** Desenvolver a leitura crítica e ampliar o conceito de identidade a partir da arte.

**Proposta:**

- Apresente a pintura “As Velhas”, de Francisco Goya e realize uma leitura coletiva da imagem, com perguntas provocadoras:  
“O que você vê na imagem?”  
“Quem são essas mulheres?”  
“O que muda se cobrirmos o rosto delas?”
- Estabelecer um diálogo entre o poema e a pintura: ambos tratam da passagem do tempo, do corpo e da memória.

# Transformando a oficina 3 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero poema ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 4 – Escrevendo o próprio “retrato” em versos

**Objetivo:** incentivar a escrita autoral a partir das memórias e experiências pessoais.

**Proposta:** Convide os alunos a escrever um poema sobre si mesmos, inspirados em “Retrato”; Explique que não é cópia, mas diálogo, que podem usar a estrutura do poema ou criar livremente; Mostre exemplos de poemas de outros estudantes para inspirar confiança. Reforce que todos são capazes de escrever poesia, e que o processo será acompanhado passo a passo.

## Etapa 6 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)

O que observei no meu poema e no Mapa da Vida

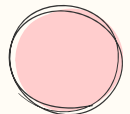
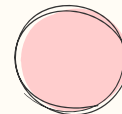
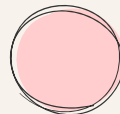


Estou começando

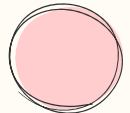
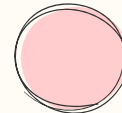
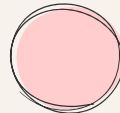
Estou melhorando

Já consigo fazer bem

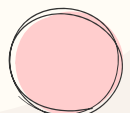
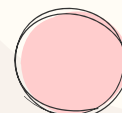
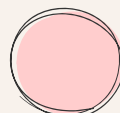
Consegui expressar lembranças e sentimentos pessoais



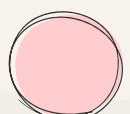
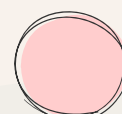
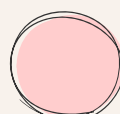
Relacionei minhas memórias com o poema “Retrato”



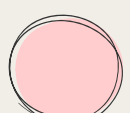
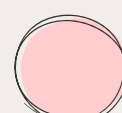
Organizei minhas ideias com clareza e emoção



Escrevi e/ou criei meu mapa com cuidado e criatividade



Refleti sobre quem eu fui e quem sou hoje



**Dica:**  
Registre esse momento com fotos

**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo: “O que aprendi sobre mim ao escrever esse poema?” e/ou “O que posso melhorar?”



## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

**Dica:**  
A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 3 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero poema ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 6 – Reescrita do poema

**Objetivo:** Reescrever o poema inicial, dialogando com “Retrato”, de Cecília Meireles, e com as reflexões construídas nas etapas anteriores.

**Proposta:** Retome o poema escrito na etapa anterior e realize uma leitura coletiva ou individualmente, estimulando os alunos a perceberem o que desejam manter, alterar ou aprofundar. Oriente o processo de reescrita, oferecendo comentários sobre clareza, coesão e expressividade, sem apagar a voz pessoal do aluno.

Durante a revisão, incentive pequenas mudanças, substituição de palavras, reorganização de versos, acréscimo de imagens ou emoções, mostrando que reescrever é continuar criando.

## O olhar do professor nas 5 categorias

**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



Dica: Neste molde a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível

Categorias	O que observar	Estratégias
Expressão da memória	O aluno traz lembranças e emoções genuínas	Promover rodas de conversa e escrita afetiva
Organização das ideias	Ideias bem estruturadas no poema e no mapa	Releitura coletiva e orientação pontual
Domínio da escrita	Escrita com clareza e cuidado?	Incentivar revisão com apoio do professor
Reflexão crítica	O aluno pensa sobre sua identidade e o tempo	Perguntas provocadoras e debates coletivos
Intertextualidade	Relações entre poema, pintura e vida pessoal	Exibir imagens e ler trechos poéticos em conjunto



## Síntese

Nesta sequência didática, o aluno lê, conversa, escreve, revisa e reescreve, ampliando suas capacidades de expressão e leitura crítica. As cinco categorias funcionam como lentes que ajudam a perceber o avanço real da escrita, valorizando o processo de aprendizagem e o protagonismo do aluno da EJA.

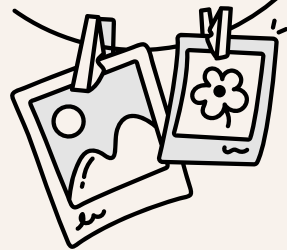


Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA



# Oficina 04

# 04 Oficina 4



Diálogo entre música & poesia:  
faces e memórias

## Objetivos:

- Estabelecer conexões intertextuais entre poemas e música, estimulando reflexões sobre identidade, tempo e persistência a partir das vivências dos alunos.
- Promover a escuta, leitura e interpretação de textos poéticos como forma de ampliar repertórios, sensibilizar e valorizar a subjetividade dos estudantes da EJA.
- Incentivar a produção textual (em prosa ou verso), utilizando referências literárias e musicais como ponto de partida para expressar memórias e experiências pessoais.

## Recursos:

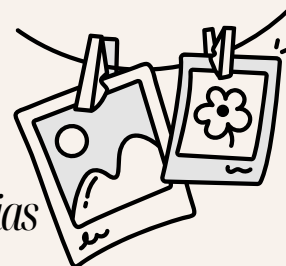
- Computador;
- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Pendrive ou internet com vídeos e slides;
- Caixa de som;
- Slides com poema e música;
- Poemas e música impressos;
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Se for possível, leve os  
alunos para a sala de  
informática. Lá é  
possível mostrar  
vídeos, música e fazer  
pesquisas.

**Duração:** 2 aulas



# Metodologia



## 1. Sensibilização/motivação - Roda de Conversa: Resgatando Memórias

Crie um ambiente acolhedor para refletir sobre a música "Até o fim", de Chico Buarque. Inicie com uma roda de conversa retomando a oficina anterior. Após ouvir atentamente a música, proponha questões como:

- O que você entende por "ir até o fim"?
- Em algum momento da sua vida você pensou em desistir e não desistiu?
- Que papel os estudos têm nessa jornada?
- Qual parte da música mais te tocou? Por quê?
- Essa música poderia contar um pedaço da sua história?

Link da música: <https://youtu.be/KJFTne6N6vU?feature=shared>



### Dica:

Traga exemplos pessoais ou histórias inspiradoras que ressoem com a trajetória dos estudantes da EJA. Essa canção apesar de não ter sido feita especificamente para a EJA, mas o tema central dialoga profundamente com a trajetória deles.



## 2. Ação/Execução

Em seguida, oriente os alunos para uma leitura coletiva do poema. Depois, leia novamente o "Poema de Sete Faces", de Carlos Drummond de Andrade, verso a verso, pausando a cada trecho para perguntar o que eles acham e ouvir suas interpretações. Valorize todas as respostas, criando um ambiente de respeito, escuta e participação. Explique que todas as interpretações são válidas, pois cada leitor traz suas próprias vivências para o texto. Antes da leitura, apresente uma breve biografia de Drummond e mostre uma imagem do autor, para que os alunos possam conhecê-lo visualmente e situar sua importância na literatura brasileira.

- Na sequência, faça o mesmo com os poemas "Com Licença Poética", de Adélia Prado e "Let's Play That", de Torquato Neto. Sempre relacionando os poemas com o tema da música e com a trajetória dos alunos da EJA.

Links:  
<https://www.letras.mus.br/torquato-neto/387443/>

<https://www.blogletras.com/2008/11/os-escretores.html>



Link poema:  
<https://www.letras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/460830/>



### Dica:

Neste link, além do poema, há um vídeo com narrador declamando o poema, aproveite para mostrar aos alunos. Distribua os poemas impressos também.

## 3. Produção Textual/Instrumentalização



Proponha aos alunos uma atividade de escrita inspirada na leitura dos poemas e da música "Até o Fim", de Chico Buarque. Incentive-os a criar textos de memórias em prosa ou verso, dialogando com os temas trabalhados. Estimule a experimentação com diferentes formas poéticas, como o haicai, a quadrinha ou o verso livre, e incentive o uso da intertextualidade com os poemas lidos. Valorize o processo criativo de cada aluno, propondo momentos de reescrita, compartilhamento em duplas ou em grupo, e feedback coletivo. A produção pode ser feita de forma livre, respeitando o estilo de cada participante, sempre em conexão com suas memórias e experiências pessoais.



### Dica:

Estimule a troca de experiências e a partilha de memórias pessoais em diálogo com os temas do poema. Leia os textos dos alunos em voz alta para a classe. Essa atitude faz com que eles se sintam valorizados.

# Como foi a oficina na prática



**OFICINA 4 – Diálogo entre música & poesia**

Video com a música *Até o Fim*, de Chico Buarque  
<https://www.youtube.com/watch?v=8YSEExE5a9I>

"Poema de Sete Faces", de Carlos Drummond de Andrade  
<https://www.letros.ma.br/letras/drummond-de-andrade/160030/>

"Poema "Com Licença Poética", de Adélia Prado  
<https://www.letros.ma.br/letras/2020/11/11/com-licenca-poetica-adelia-prado/>

"Let's Play That", de Torquato Neto  
<https://www.youtube.com/watch?v=1L4VqncWbA>

**Poema de Sete Faces**

**Biografia**

Carlos Drummond de Andrade nasceu em 1902, em Itaboraí, Minas Gerais. Foi um dos maiores poetas do Brasil. Trabalhou como funcionário público e começou a escrever ainda jovem. Seus poemas falam da vida difícil, da solidão, do amor, da tristeza e da esperança. Ele usava uma linguagem simples, mas profunda. Morreu em 1987, no Rio de Janeiro.

Quando nasci um anjo torto disse que vivem na sombra disse: Vai, Carlos! ser gaúcho na vida.

As casas engam os homens que correm atrás de mulheres. A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas: pernas brancas pretas amarelas. Para que tanta pena, meu Deus, pergunta meu coração. Porquê meus olhos, não perguntam nada.

O homem atrás do bigode é sério, simples e forte. Quase não conversa. Tem poucos, raros amigos o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste se sabia que eu não era Deus se sabia que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo, se eu me chamasse Raimundo seria uma rima, não seria uma solução. Mundo mundo vasto mundo, mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer mas essa lua botou a gente comovido como o diabo.

**Com licença poética, Adélia Prado - Bagagem (1976)**

Quando nasci um anjo esbelto, disseis que locum trombeteia, anunciou vai camagar bandeira, Cargo muito pesado pra mulher, esta espécie ainda envergonhada, Aceito os subterfúgios que me cabem, sem precisar mentir.

Não sou feia que não possa casar,acho o Rio de Janeiro uma beleza e ora sim, ora não, creio em parto sem dor Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina, Inauguro linhagens, fundo reinos — dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree, já à minha vontade de alegria, sua raiz vai ao meu mil avô.

Vai ser covão na vida é maldição pra homem. Mulher é desdovável. Eu sou.

**Let's Play That (1972) Música de Torquato Neto**

Quando eu nasci um anjo louco muito louco veio ler a minha mão veio ler a minha mão era um anjo muito louco, torto com asas de avião

eis que esse anjo me disse apertando minha mão com um sorriso entre dentes vai bicho desafinar o coro dos contentes vai bicho desafinar o coro dos contentes let's play that

slides usados em aula



Nesta oficina, embora não tenhamos registros fotográficos ou visuais, foi possível perceber o envolvimento dos alunos a partir das discussões e reflexões propostas durante a leitura e análise dos poemas. A aula seguiu um formato mais expositivo e dialógico, o que favoreceu momentos de escuta, interpretação e troca de experiências pessoais.

Utilizei a gravação de voz para registrar os principais trechos da roda de conversa, onde os alunos interpretaram os versos do poema "Poema de Sete Faces", de Carlos Drummond de Andrade, compartilhando impressões diversas, que refletiam suas vivências e emoções. As falas revelaram um amadurecimento na leitura sensível dos textos poéticos. Foi um momento de aprofundamento, em que os estudantes se sentiram à vontade para se expressar.

À medida que o poema foi lido estrofe por estrofe, surgiram interpretações bastante significativas. Um aluno sugeriu que as "sete faces" seriam, na verdade, sete momentos da vida, relacionando cada estrofe a uma fase distinta. Outro interpretou o percurso descrito no poema como um "caminho tortuoso", em que o eu-lírico tentava sair, lutar, mas não conseguia e refletiu que, talvez, a vida dele pudesse ter sido diferente se tivesse conseguido seguir por outros caminhos.

As imagens do poema também despertaram diferentes leituras: uma aluna afirmou que as "pernas" mencionadas representavam o cotidiano das pessoas indo trabalhar, enquanto outro colega viu nelas uma possível referência a mulheres. Outra fala destacou que o eu-lírico parecia viver sozinho, em silêncio, refletindo sobre a própria existência e envelhecimento, o que gerou empatia e comentários de identificação por parte dos demais.

Na sequência, a escuta da música "Até o fim" complementou o momento de leitura. Um aluno comentou que o eu-lírico da canção havia tido uma vida difícil, mas seguiu lutando "até o fim". A partir disso, foi feita uma relação com as trajetórias dos próprios alunos, provocando reflexões emocionadas e compartilhamentos espontâneos.

O registro em áudio foi importante para preservar essa memória, e o diário de campo foi utilizado para anotar observações sobre o comportamento e o envolvimento dos alunos.

# Transformando a oficina 4 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 1 – Sensibilização e produção inicial: lembranças em palavras

**Objetivo:** Aprofundar a compreensão dos alunos sobre o conceito de intertextualidade, promovendo o diálogo entre diferentes linguagens artísticas, poesia e música, e incentivando a produção criativa a partir das próprias memórias e vivências.

### Intertextualidade entre poesia e música:

**Textos-base:** “Poema de Sete Faces” (Carlos Drummond de Andrade), “Com Licença Poética” (Adélia Prado), “Let’s Play That” (Torquato Neto) e “Até o Fim” (Chico Buarque).

**Atividade de escrita inicial:** Promover uma roda de conversa retomando o tema da memória e identidade, já explorado em oficinas anteriores. Convidar os alunos a escrever pequenas frases, pensamentos ou lembranças pessoais.

- Escrever no quadro perguntas disparadoras:  
“O que você lembra da sua infância?”  
“Há alguma música que marcou um momento da sua vida?”  
“Como as lembranças ajudam a entender quem somos hoje?”

Essas frases servem como diagnóstico para observar as 5 categorias:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade

### Dica:

Professor, incentive a interpretação livre e afetiva, não há uma única resposta certa na leitura literária.

### Dica:

acolha as falas e sentimentos que surgirem. Mesmo frases curtas são pontos de partida valiosos para a escrita poética.

### Dica:

Incentive os alunos a fechar os olhos durante a escuta. A emoção é parte da leitura.



## Etapa 2 – Leitura e mediação: poesia em diálogo

**Objetivo:** Compreender a intertextualidade como diálogo entre obras.

### Módulo 1 – Primeira leitura: Drummond

- **Proposta:** Apresentar Carlos Drummond de Andrade e o poema “Poema de Sete Faces”. Fazer uma leitura expressiva coletiva, em seguida, leitura verso a verso, com perguntas orientadoras:

“Quem é esse ‘eu’ que fala no poema?”

“O que significa ‘Mundo, mundo, vasto mundo’?”

“Você já se sentiu como esse eu poético?”

- Deixar os estudantes interpretarem, cada resposta é válida.

### Módulo 2 – A voz feminina de Adélia Prado

Apresentar “Com Licença Poética” e contextualizar a autora. Ler o poema coletivamente, comparando versos com Drummond. Destacar a releitura e resposta poética que Adélia constrói. Debater questões de gênero e identidade:

“O que significa ‘Vai carregar bandeira’?”

“Como Adélia fala sobre o papel da mulher?”

- Discutir como a poesia também é um lugar de resistência e afirmação.

### Módulo 3 – Outras vozes: Torquato Neto e Chico Buarque

- Apresentar o poema-canção “Let’s Play That”, de Torquato Neto, e ouvir sua gravação.
- Analisar o ritmo, a linguagem. Depois, apresentar “Até o Fim”, de Chico Buarque (versão com Ney Matogrosso).
- Fazer leitura da letra e escuta musical, com foco na emoção e interpretação. Estabelecer comparações entre os textos poéticos e musicais, observando formas de intertextualidade, temas e estilos.

**Dica:** apresente exemplos de poemas de alunos de anos anteriores. O professor atua com andaime pedagógico (Cosson, 2009), oferecendo apoio e estímulo à criatividade.



## Etapa 3 – Intertextualidade: escrevendo em diálogo

**Objetivo:** Produzir poemas inspirados nas leituras realizadas, praticando a escrita como forma de memória e expressão.

### Proposta:

- Retomar o poema “Retrato” (de Cecília Meireles) e as obras lidas nesta oficina.
- Propor que cada aluno escreva um poema em diálogo intertextual com um dos textos estudados.
- Reforçar que não é necessário rimar: o importante é sentir e escrever.

# Transformando a oficina 4 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 4 – Reescrita e socialização

**Objetivo:** Aprimorar o texto poético, desenvolvendo clareza, coesão e expressividade.

- **Proposta:** Releitura dos poemas produzidos. Leitura em voz alta (individual ou em duplas).
  - Estimular pequenas reescritas e ajustes criativos.
- Socialização dos poemas em roda de leitura.

### Dica:

Leia o poema dos alunos para a sala. Eles se sentirão valorizados e perceberão que são capazes.

## Etapa 6 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)

O que observei no meu poema	Estou começando	Estou melhorando	Já consigo fazer bem
● Expressei lembranças e sentimentos pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Consegui organizar as ideias com clareza e emoção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Usei recursos poéticos para criar sentido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Reescrevi meu texto com atenção e criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Dialoguei com poemas ou músicas lidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo:

“O que aprendi sobre mim ao escrever esse poema?” e/ou “O que posso melhorar?”

## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

### Dica:

A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 4 em sequência didática



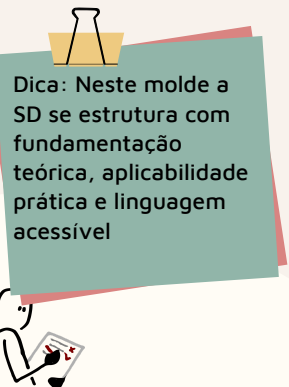
Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## O olhar do professor nas 5 categorias

**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

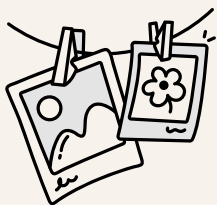
Nessa sequência didática, inspirada em Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada à EJA, a intertextualidade foi o eixo articulador entre leitura, escuta e escrita. O percurso promoveu o letramento literário por meio da valorização das memórias e da mediação afetiva. O aluno pode ter acesso à literatura, permitindo que cada um escrevesse, mesmo um texto simples.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



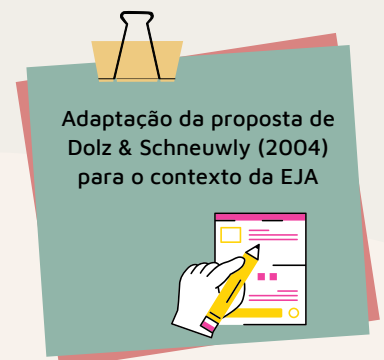
Dica: Neste molde a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível

Categorias	O que observar	Estratégias
Expressão da memória	O aluno relaciona lembranças com os textos poéticos	Incentivar relatos pessoais escritos e orais
Organização das ideias	Clareza e estrutura no poema	Reescrita, discussão coletiva e revisão guiada
Domínio da escrita	Adequação linguística e expressividade	Intervenções pontuais e incentivo à reescrita
Reflexão crítica	O aluno pensa sobre si e o mundo?	Perguntas provocadoras e debate coletivo
Intertextualidade	Relações entre poemas, músicas e experiências pessoais	Leitura comparada e escrita em diálogo



## Síntese

Nesta sequência didática, o aluno lê, conversa, escreve, revisa e reescreve, ampliando suas capacidades de expressão e leitura crítica. As cinco categorias funcionam como lentes que ajudam a perceber o avanço real da escrita, valorizando o processo de aprendizagem e o protagonismo do aluno da EJA.

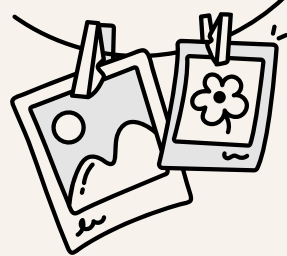


Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA



# Oficina 05

# 05 Oficina 5



Meu bairro, Minha vida:  
estudo da realidade

## Objetivos:

- Reconhecer o bairro como espaço de memória, identidade e pertencimento.
- Desenvolver a escuta ativa, a investigação e a valorização da história oral.
- Produzir textos significativos a partir de suas vivências e descobertas no território onde vivem.

## Recursos:

- Computador;
- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Pendrive ou internet com vídeos e slides;
- Caixa de som;
- Pesquisa sobre o bairro;
- fotos, objetos antigos;
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Se for possível, leve os  
alunos para a sala de  
informática. Lá é  
possível mostrar vídeos  
e fazer pesquisas.

**Duração:** 2 a 3 aulas



# Metodologia



## 1. Sensibilização/motivação - Roda de conversa: O lugar onde vivemos

Comece com uma roda de conversa em que os alunos possam falar sobre o bairro onde vivem. Pergunte, por exemplo:

- O que você mais gosta no seu bairro?
- Quais são os lugares que marcaram sua história aqui?
- Como era o bairro antes? O que mudou?

Crie um espaço seguro para que os alunos compartilhem experiências e memórias do território, promovendo o reconhecimento do bairro como parte de sua identidade.

### Dica:

Apresente um breve vídeo ou reportagem sobre transformações em bairros para provocar a reflexão inicial e inspirar os alunos.

## 2. Ação/Execução



Organize com os alunos uma série de atividades de investigação da realidade local, envolvendo:

- Saída fotográfica: oriente os alunos a tirarem fotos do bairro, especialmente de locais significativos, que mostrem mudanças ou que tenham valor afetivo para eles (praça, escola, comércios, ruas, etc.).
- Entrevistas: construa com a turma um roteiro simples para entrevistar moradores antigos do bairro. Incentive perguntas sobre a história do lugar, eventos marcantes, transformações ao longo dos anos.

após a entrevista, proponha que os alunos escrevam um pequeno texto como se fossem a pessoa entrevistada, usando a primeira pessoa, transformando o relato oral em narrativa pessoal.

### Dica:

Essas etapas podem ser organizadas em pequenos grupos, promovendo colaboração entre os alunos e favorecendo a troca de saberes.

## 3. Produção Textual/Instrumentalização



Com base nas atividades anteriores, convide os alunos a construir, coletivamente, um Mapa Afetivo do Bairro. Use papel kraft, cartolina ou outro suporte visual para criar um mapa não apenas geográfico, mas emocional, onde cada aluno possa marcar:

- Lugares importantes da sua história
- Espaços de convivência e memória
- Mudanças percebidas ao longo do tempo
- Elementos que causam orgulho ou preocupação

Finalize com uma exposição no pátio da escola, aberta a outras turmas, professores e à comunidade escolar. Essa devolutiva pública valoriza o trabalho dos alunos, promove o reconhecimento do território como espaço educativo e fortalece o sentimento de pertencimento.

### Dica:

Durante a exposição, estimule os alunos a apresentarem suas descobertas oralmente. Eles podem contar brevemente sobre a entrevista que fizeram, a história de um lugar ou o motivo de uma foto escolhida..



# Transformando a oficina 5 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Meu Bairro, Minha Vida

**Tema:** Memória, território e identidade

**Foco:** Letramento social, Memória coletiva e Pertencimento.

**Objetivo:** Promover o letramento crítico e afetivo, articulando escrita, memória e território, por meio de pesquisa sobre o entorno da escola, entrevistas com moradores antigos, elaboração de mapas afetivos e produção de textos em primeira pessoa que expressem pertencimento e identidade.

## Etapa 1 – Sensibilização e produção inicial: memórias do território

**Objetivo:** Despertar a memória afetiva e o sentimento de pertencimento ao bairro.

**Proposta:** Iniciar a aula com fotos antigas e vídeos sobre o bairro, projetados em slides (se for possível). Estimular os alunos a reconhecerem lugares e mudanças no território, promovendo diálogo sobre transformações, lembranças e sentimentos. Ler coletivamente um texto histórico sobre o bairro e discutir o que mudou ao longo dos anos. Por fim, solicitar que os alunos escrevam frases curtas ou pequenas lembranças sobre seu bairro, sua rua ou um lugar significativo da infância.

Essas frases servem como diagnóstico para observar as 5 categorias:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade

**Dica:**

Acolha todas as formas de expressão, inclusive relatos orais, desenhos e palavras isoladas. Cada lembrança é um ponto de partida.

**Dica:**

Incentive o registro no caderno ou no celular, respeitando o ritmo e a linguagem dos entrevistados.



**Dica: Mapa Afetivo**

Incentive a representação de lugares simbólicos (igreja, escola, padaria, casa, praça etc.), pessoas importantes e elementos do cotidiano com significado afetivo.

**Dica:** A escrita dá voz à memória. Leve o aluno a se colocar no lugar do entrevistado.

## Etapa 2 – Pesquisa e mediação: história e afetos do lugar

**Objetivo:** Investigar a história local e relacioná-la à memória coletiva e à identidade dos alunos.

**Módulo 1 – Leitura do território**

- **Proposta:** Organizar uma conversa sobre o entorno da escola: o que mudou, o que permanece, o que falta. Perguntar onde eles moram, quanto tempo, se o bairro mudou

**Módulo 2 – Pesquisa e entrevistas**

- Orientar os alunos a entrevistar moradores antigos do bairro, com perguntas sobre mudanças, lembranças e tradições. Construir junto com eles o roteiro de entrevista. Valorizar a oralidade e a escuta sensível como fontes de conhecimento. Recolher fotos, objetos ou relatos significativos para compor os registros.

**Módulo 3 – Mapas afetivos**

- Após a pesquisa, propor que cada aluno crie um mapa afetivo do bairro, com desenhos, colagens e símbolos dos espaços mais significativos de sua vida cotidiana. Ressaltar que não é um mapa geográfico, mas uma cartografia das emoções, dos vínculos e das memórias. Explicar que o mapa é também um texto, uma forma de narrar visualmente a história vivida.
- Proponha também que fotografem o bairro para destacar as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

## Etapa 3 – Produção textual: narrativas de memórias

**Objetivo:** Transformar as descobertas da pesquisa e das entrevistas em narrativas escritas em primeira pessoa.

**Proposta:**

- Cada aluno deve escrever um texto narrativo curto inspirado na entrevista realizada, assumindo o ponto de vista do morador entrevistado.
- Valorizar o estilo pessoal, a oralidade e o afeto presentes nos relatos.
- Destacar a importância de registrar sentimentos e lembranças com sensibilidade e respeito.
- Estimular o uso de descrições e expressões afetivas que revelem o vínculo com o território.

# Transformando a oficina 5 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 4 – Reescrita e socialização

**Objetivo:** Aprimorar o texto e ampliar a consciência crítica sobre o território e a própria história.

- **Proposta:** Releitura dos textos em duplas ou pequenos grupos. Intervenções coletivas sobre clareza, coesão e fidelidade à fala do entrevistado. Reescrita dos textos, incorporando detalhes e emoções. Preparação dos cartazes com textos, fotos e mapas afetivos para a exposição no pátio da escola.

### Dica:

O processo de reescrever é também um processo de se reconhecer. Fale que o cuidado com as palavras é importante.

## Etapa 6 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)

O que observei no meu poema	Estou começando	Estou melhorando	Já consigo fazer bem
● Compartilhei lembranças e histórias do bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Escutei e registrei com atenção as falas do entrevistado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Escrevi de forma clara e com emoção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Consegui relacionar memória pessoal e coletiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
● Participei da exposição e valorizei o trabalho coletivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo: "O que aprendi sobre meu bairro e a escrita em primeira pessoa?" e/ou "O que posso melhorar?"

## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

### Dica:

A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 5 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## O olhar do professor nas 5 categorias

**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



Dica: Neste molde a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível

Categorias	O que observar	Estratégias
● Expressão da memória	Capacidade de relacionar lembranças pessoais à história local	Conversas e perguntas disparadoras
● Organização das ideias	Clareza e coesão no texto narrativo	Leitura compartilhada e reescrita guiada
● Domínio da escrita	Adequação linguística e uso da oralidade	Revisão colaborativa e escuta sensível
● Reflexão crítica	Reconhecimento do território como espaço social e político	Debate e comparação de vivências
● Intertextualidade	Relações entre relato, mapa e referências históricas	Produção integrada de texto e imagem



## Síntese

Nesta sequência didática, o aluno lê, conversa, escreve, revisa e reescreve, ampliando suas capacidades de expressão e leitura crítica. As cinco categorias funcionam como lentes que ajudam a perceber o avanço real da escrita, valorizando o processo de aprendizagem e o protagonismo do aluno da EJA.

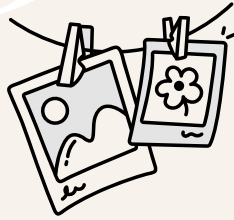
Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA





# Oficina 06

# Oficina 6



Padlet: Espaço virtual de interação

## Objetivos:

- Estimular a expressão escrita e visual por meio de recursos digitais.
- Valorizar memórias pessoais como ponto de partida para a leitura e a escrita.
- Incentivar o protagonismo dos alunos na construção de suas narrativas.

## Recursos:

- Computador;
- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Caixa de som;
- Fotografias pessoais (digitais ou escaneadas)
- Papel e lápis para anotações preliminares
- Padlet (plataforma virtual colaborativa)
- Textos produzidos pelos alunos (legendas, narrativas curtas, relatos)
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Se for possível, leve os alunos para a sala de informática. Lá é possível criar o padlet, mostrar vídeos e fazer pesquisas.

**Duração:** 2 a 3 aulas



# Metodologia



## 1. Sensibilização/motivação - Roda de conversa: Fragmentos que nos formam

Crie um espaço de acolhimento e escuta ativa para que os alunos possam compartilhar memórias significativas de suas vidas. Inicie com uma roda de conversa propondo questões como:

- Que momentos marcaram sua trajetória até aqui?
- Qual fotografia você escolheria para contar quem você é?
- O que essa lembrança diz sobre você hoje?

Explique que o objetivo da oficina é criar uma Linha do Tempo das Memórias da turma nas mídias digitais, utilizando imagens e palavras para contar histórias pessoais e coletivas. Esse primeiro momento busca despertar a consciência de que cada memória é um pedaço da identidade de cada um.

### Dica:

Se quiser fale sobre você, você pode trazer uma fotografia sua e contar brevemente a história por trás dela, mostrando aos alunos que todos têm vivências importantes a compartilhar.



## 2. Ação/Execução

Apresente aos alunos a ferramenta Padlet, explicando que é uma plataforma digital onde todos poderão postar fotografias e textos sobre momentos significativos de suas vidas. Crie um mural virtual e dê um título. Faça isso junto com os alunos para que eles possam interagir e fazer escolhas.

Oriente os alunos a selecionarem (ou tirarem) uma fotografia que represente uma memória importante. Pode ser uma imagem da infância, da escola, da família ou de um momento marcante. Em seguida, peça que escrevam um pequeno texto narrando essa lembrança: o que aconteceu, como se sentiram, por que guardam aquela imagem com carinho.

### Dica:

Caso algum aluno não tenha uma fotografia digital, ofereça a possibilidade de desenhar ou descrever a imagem, escanear fotos antigas ou usar imagens simbólicas.

## 3. Produção Textual/Instrumentalização



Depois da postagem no Padlet, organize um momento coletivo de apreciação e leitura das memórias publicadas. Você pode propor que os alunos escolham uma memória de um colega que chamou atenção e comentem (oralmente ou por escrito) o que sentiram ao ler.

Estimule reflexões como:

- O que aprendemos sobre nossos colegas a partir de suas memórias?
- O que temos em comum?
- Como essas histórias revelam a força e a diversidade da nossa turma?

Esse momento é essencial para fortalecer os laços da turma, promover empatia e valorizar as trajetórias pessoais dentro do espaço escolar.



### Dica Tecnológica:

Se a turma tiver dificuldade com o uso do Padlet, organize um momento coletivo em que um ajuda o outro ou auxilie individualmente. A maioria dos alunos da EJA tem dificuldade com a tecnologia

# Como foi a oficina na prática



**Podlet**

anaca\_ka • 8 • 17h

## Linha do Tempo das Memórias da 6ª Série/ EJA

Bem-vindos à nossa Linha do Tempo das Memórias!

Neste espaço, cada um de nós vai contar um pedacinho da sua história. Vamos lembrar de momentos marcantes da nossa vida — aqueles que nos fizeram crescer, sorrir, chorar, sonhar e aprender. Você vai escolher de 3 a 5 momentos importantes da sua vida e contar um pouco sobre eles. Pode escrever um pequeno texto, gravar um áudio, colocar uma foto ou até um vídeo.

Pode ser dividido em: Lembrança de infância; Um momento na adolescência; Um momento difícil que superou ou um sonho realizado; Decisão de voltar a estudar.

Não existe memória pequena! O que importa é que seja especial para você. Ao compartilhar suas lembranças, você também inspira outras pessoas. Este espaço é nosso — vamos contar, ouvir e valorizar cada história!

**PROFESSORA ANA**

anaca\_ka há 2 dias

**Frio na Barriga**

anaca\_ka há 2 dias

**Primeiro dia de aula**

anaca\_ka há 2 dias

**Primeiro dia de aula**

**JULIANA**

Juliana há 2 dias

**Primeiro dia de minha primeira linha do tempo**

Juliana há 2 dias

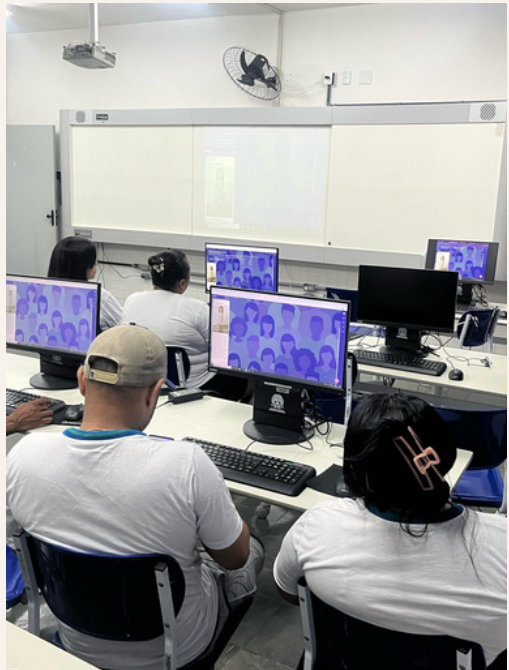
**A chegada da segunda filha**

Juliana há 2 dias

**Até da Ade terceira filha**

Juliana há 2 dias

**Descobrir de criança como é bom!**



**MARIA**

Cherise há 2 dias

**Da especial, formatura da pré, para primeira série, da minha filha Jessica**

Luiz há 2 dias

**Casamento do meu cunhado**

Luiz há 2 dias

**Primeiro dia de academia, foi muito legal!**

Ana há 2 dias

**memória de vídeo**

O Padlet revelou histórias incríveis, fortalecendo os laços entre os alunos e aproximando ainda mais a relação entre aluno e professor.

**ISRAEL**

Israel há 2 dias

**O nascimento da minha netinha.**

Israel há 2 dias

**Bahia tenta da fatura e muito trabalho duro**

**são João**

quando eu era criança eu amava a época de São João às festas juninas muitos comidas danças brincadeiras. quando sempre tinha festa junina na escola eu amava ficava muito ansiosa sempre ficava muito feliz para ir brincar comer e se divertir minha mãe sempre comprar um vestido muito lindo de festa junina ela arrumava meus cabelos ficava muito lindo eu amava me maquiar toda aí eu ia para festa dança em contra meus colegas eu amava tanto até hoje eu amoo mais não

**Gratidão**

Esse dia marcou muito a minha vida. Foi em 2023, lembro bem o momento que eu queria desistir e o professor Matheus não deixou. Ele me deu a maior força, disse que valia a pena e que tudo ia dar certo se eu continuasse. Hoje eu agradeço a ele por estar aqui, e cada dia que passa eu conquisto mais um pouquinho e vou seguir em frente. Obrigada professor Matheus!

Alunos construindo o Padlet

# Transformando a oficina 6 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero relato de memórias virtual ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 1 – Padlet: espaço virtual de interação

**Tema:** “Linha do Tempo das Memórias dos Estudantes da EJA”

**Foco:** Memória afetiva · Escrita digital de Memórias

**Objetivo:** Promover o letramento digital e afetivo dos alunos, por meio de um mural virtual coletivo no Padlet, onde cada participante compartilha memórias significativas de sua vida em texto e imagem.

**Proposta:** Proponha aos alunos que escolha uma fotografia marcante em sua vida e descreva aquele momento, fazendo um relato memorialístico.

Esse texto serve como diagnóstico para o professor observar as 5 categorias:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade

**Dica:**

Professor, se o aluno não quiser usar uma fotografia dele, incentive-o a escolher uma imagem de revista ou da internet, mas que tenha significado para ele, que faça-o lembrar de um momento vivido.



## Etapa 2 – Produção e interação no Padlet

**Módulo 1** – Conhecendo o Padlet e planejando o mural.

- Apresentar a ferramenta digital Padlet, mostrando exemplos de murais colaborativos.
- Criar, junto com os alunos, o mural “Linha do Tempo das Memórias”.
- Conversar sobre o propósito da atividade: escrever para lembrar, compartilhar e aprender com o outro.

**Módulo 2** – Produção de postagens e escrita afetiva

- Em duplas, os alunos acessam o mural e criam suas postagens com três imagens e pequenos textos narrando lembranças importantes.
- Estimular que as postagens expressem emoções, aprendizados e transformações ao longo da vida.
- Incentivar a interação: comentar e reagir às publicações dos colegas, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

**Dica:**

oriente os alunos a escolher imagens com significado pessoal e escrever de forma simples, mas autêntica. O valor está na verdade das memórias.

**Dica:**

Professor, seria interessante levá-los para sala de informática, mas se não tiver, você pode criar o Padlet e o aluno acessa do próprio celular.

## Etapa 3 – Análise e reflexão coletiva

**Proposta:**

- Promover uma leitura conjunta do mural, observando temas recorrentes (infância, família, fé, trabalho, amor etc.).
- Refletir sobre o que as memórias individuais revelam sobre a história coletiva da turma.
- Registre trechos e imagens do mural como evidências de aprendizagem digital e expressão poética da turma.



# Transformando a oficina 6 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero relato de memórias virtual ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 6 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)

**Dica:**  
Professor, comece fazendo o seu próprio relato.

O que observei no meu texto e nas minhas postagens	Estou começando	Estou melhorando	Já consigo fazer bem
Compartilhei memórias e sentimentos pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionei texto e imagem de forma significativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrevi com clareza e emoção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participei do mural e comentei postagens de colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refleti sobre o que aprendi ao relembrar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo: "O que aprendi sobre mim ao escrever esse relato?" e/ou "O que posso melhorar?"

## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

**Dica:**  
A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 6 em sequência didática

Sugestão para o professor aplicar o trabalho com o gênero relato de memórias virtual ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.



## O olhar do professor nas 5 categorias

**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



Dica: Neste molde a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível

Categorias	O que observar	Estratégias
Expressão da memória	Relaciona experiências individuais à história social	Estimular empatia e reconhecimento entre colegas
Organização das ideias	O aluno se expressa com voz própria e afetiva	Valorizar narrativas pessoais e comentários entre pares
Letramento digital	Usa o Padlet com autonomia crescente	Mediação tecnológica e apoio colaborativo
Reflexão crítica	Demonstra consciência de si e do outro	Perguntas provocativas sobre o sentido das memórias
Intertextualidade	Conecta suas vivências aos gêneros trabalhados	Retomar conceitos de identidade e tempo



## Síntese

Nesta sequência didática, o aluno lê, conversa, escreve, revisa e reescreve, ampliando suas capacidades de expressão e leitura crítica. As cinco categorias funcionam como lentes que ajudam a perceber o avanço real da escrita, valorizando o processo de aprendizagem e o protagonismo do aluno da EJA.

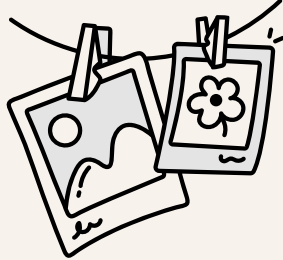
Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA





# Oficina 07

# Oficina 7



## Reflexões e conclusões: A escrita de memórias

### Objetivos:

- **Para o professor:** Consolidar o percurso dos alunos com foco na produção de uma memória autobiográfica, em prosa ou poesia, valorizando a trajetória pessoal de cada um e o que foi aprendido nas oficinas anteriores.
- **Para os alunos:** Refletir sobre as experiências vividas durante as oficinas, identificando aprendizados e desafios pessoais e produzir um texto de memória autobiográfica que expressa sua história e sentimentos, aplicando o que aprendeu ao longo das oficinas.

### Recursos:

- Lousa digital ou projetor multimídia;
- Pendrive ou internet com slides;
- Cadernos, lápis e canetas;
- Slides com poema e música, se necessário;
- Poemas e música impressos;
- Voz e/ou giz e caneta para quadro branco.

Professor,  
Motive os alunos a escolherem o gênero que mais se identificou. Faça perguntas que incentivem a complementar o texto quando perceber informações faltando. Essas perguntas também demonstram interesse pela história de vida deles, contribuindo para a valorização pessoal e o aumento da autoestima.

**Duração:** 2 a 3 aulas



# *Etapa que encerra o ciclo de oficinas/ Revisão das práticas e aprendizagens*

Esta etapa permite que os estudantes reflitam sobre suas trajetórias de escrita e memórias, consolidando o que aprenderam sobre os gêneros literários estudados, como o conto, a crônica e o poema, e como essas produções se conectam com suas próprias histórias e identidades.

## Metodologia


Roda de conversa sobre tudo que foi estudado: retomada dos gêneros e características; identificação de pontos para aprofundar.

Produção Final: Escolha entre prosa ou poesia; Ajustes com feedback da turma; Reescrita dos textos.

### REFLEXÕES E CONCLUSÕES ESCRITA DE MEMÓRIAS

Avaliação: Aplicação do questionário final com perguntas reflexivas; Compartilhamento das respostas e debate

Registre suas observações, anotando comportamentos, discussões, temas abordados e avanços na escrita dos alunos.

  
Dica:  
Organize a sala em um círculo para que todos possam interagir. O questionário final está nos anexos.

# Como foi a oficina na prática



Doces Lembranças

Lembro da minha mãe na cozinha fazendo o almoço de domingo, quando minha esposa faz frango ensopado, quando como um bolinho de chuva lembro dela fazendo para mim quando era criança, o cheiro é como um abraço apertado dela que me deixava feliz.

As vezes quando toca uma música sertaneja antiga, me lembro do meu tempo de jovem quando ia para os bailes e depois de tudo era difícil para volta para casa só que era longe de uma cidade para outra.

Quando sinto o cheiro de halls de cereja, lembro da época em que cenei e namorei minha esposa, ela sempre está com um desses na boca, muitas cheiros, sabores e sons me fazem lembrar do meu passado, especificamente de minha infância que foi muito feliz, de todo dos meus pais e amigos que até hoje me trazem um sorriso de saudade.

Texto em prosa

a casa da vovó

Em maio em meus vinte e sete quilômetros da casa da minha mãe ficava o ditto da vizinha da minha vó. Era quando tinha uma estrada de terra no meio do mato. Eu e minha prima, quase todos os finais de semana pela estrada de terra. Passávamos pelo e arque fogueira e andava um pouco mais. E finalmente chegamos na boca dos cajus. Era assim que todos nós chamávamos. Baixo dos cajus era uma lanchonete boa e ao mesmo tempo divertidíssima. Já que a dona de lá que se chamava Malene era muito brava.

Ela era magra, alta e tinha uma venha no nariz. Falava muito alto, dava medo de ir lá com ela. Ela era avestadora.

Me lembro que toda semana minha mãe tinha que ir para a casa que a avó tinha perto da casa dos meus avós. Então tinham que dormir lá já que na casa não tinha cama, era nesses momentos que a gente apresentava.

A casa dos meus avós era simples, mas tinha tudo de milho, amora e canjica, isto tempo bom! Como eu gostava.

**Como o tempo passa!**

Hoje me pego pensando nos meus quinze anos passou tão rápido como um vendaval Pisquei e de repente trinta!

Sou mãe de três lindas meninas elas me mudaram para melhor, responsável, com mais amor e alegria!

Desde pequena minha vida nunca foi fácil foi difícil, Dura! Sofrimentos, dificuldades!

Hoje vejo isso com outros olhos no espelho da vida aprendizado que me fizeram mais forte, madura! Vejo tudo diferente!

Para minhas filhas? Quero dar uma vida melhor!

Juliana de Paula - 6ª Série/EJA

**Eu me lembro**

Eu me lembro quando era pequena tinha cabelos longos, rosto de moça mãos macias, pele de bebê.

Hoje com cinquenta e quatro anos já estou com o rosto enrugado mãos flácidas, cabelos ainda longos mas não tenho mais a beleza de pequena

O tempo passa para todos o importante é ser feliz!

E tudo que vejo no espelho: olhos, boca, cabelos, sorriso paro e penso: é bom chegar até aqui!

E o que mais quero é me formar ver meus netos crescerem me pedindo pra ajudar nas tarefas e no lar Correr no meu quintal com meus cachorros e ser feliz!

Márcia Maria - 6ª Série/EJA 1º semestre/2025

**Retrato**

Quando criança, uma infância difícil  
Quando adolescente, uma formação  
Quando na maioridade, mudança de vida

Quando paro e penso no passado  
Vejo um homem realizado

Israel Rocha - 6ª Série/EJA 1º semestre/2025

**Retrato de Memórias**

Eu não tinha essa cara brava não tinha esse rosto manchado nem esse cabelo grisalho nem o olhar enegelhado Eu não tinha essa pele enrugada

Eu era gordinha tinha a pele limpinha eu não tinha medo de nada

Também não tinha filhos, Eu era uma menina Hoje sou mulher madura com muita história pra contar umas boas, outras nem tanto todas fazem parte da minha vida

Mãe de três meninas e avó de dois pestinhas lindos e veio para completar um gato lindo e danado!

Maria Barbosa - 6ª Série/EJA 1º semestre/2025

Texto em versos

História da minha infância

Eu sempre gostei de manga, então não podia ver um pé de manga que dava vontade de pegar. Minha vizinha tinha um pé de manga bem bonito eu sempre ia lá, mas ela nunca me dava. Então de noite eu e meus colegas entrávamos quieto lá dela e roubávamos quanto a gente queria, era tão bom que todos os finais de semana eu ia lá na mangas, principalmente as verdes.

A casa era em frente a minha, era uma rua bem movimentada, cheia de crianças. Dona Maria era um gordinha, eu gostava muito dela.

Ela ficava brava porque as mangas eram verdes e muito verdes para tirar. Eu ficava feliz por ter conseguido roubar as mangas, ficava toda contenta por ter que passar por debaixo dos arames. Eu ficava feliz e satisfeita quando pegava as mangas verdes e chupava ali mesmo.

Reescrita

História da minha infância:

casa de quem?

A casa era em frente da minha. Era uma rua bem movimentada cheia de crianças... ela cabrem gordinha - eu a chamava, de dona Maria quem?

Ela ficava brava porque as mangas eram todas verdes, mas eu gostava era verde pra comer com sal.

Eu sempre ia lá porque iam eu e meus colegas. Era sempre final de semana.

Eu ficava satisfeita e feliz por ter conseguido roubar as mangas, porque roubar mangas verde eu ficava toda contenta de ter que passar por debaixo dos arames forjado, mas eu ficava feliz de ter conseguido chupar as mangas.

o que era sempre a noite?

Na reescrita, em vez de corrigir, faça perguntas sobre o que está faltando. Isso estimula a reflexão e valoriza a autonomia do aluno.

# Transformando a oficina 7 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 1 – Reflexões e Conclusões: A escrita de memórias

**Objetivo:** Favorecer a escrita a partir das memórias pessoais dos alunos, promovendo a reflexão sobre o percurso vivido, o reconhecimento de si como sujeito histórico e a construção da identidade por meio da linguagem.

**Proposta:** iniciar com uma roda de conversa reflexiva, na qual os alunos podem revisitar os textos e gêneros literários estudados nas oficinas anteriores (contos, crônicas e poemas) e compartilharem suas experiências mais marcantes no processo de escrita. Propor que eles escrevam sobre suas lembranças significativas ou resgatem aquelas que eles já escreveram. Mediar a conversa com perguntas como:

“Qual texto te marcou mais e por quê?”

“O que mudou na sua forma de escrever desde o início?”

“Como a leitura e a escrita te ajudaram a lembrar de momentos da sua vida?”

Esse momento coletivo funciona como um retorno ao vivido, permitindo que cada participante escolha o gênero com o qual mais se identificou (narrativo, poético ou crônica), preparando o terreno para a escrita memorialística.

Os textos servem como diagnóstico para o professor observar as 5 categorias:

- Expressão da memória
- Organização das ideias
- Domínio da escrita
- Reflexão crítica
- Intertextualidade

### Dica:

Oriente os alunos a escolher palavras com significado pessoal e escrever de forma simples, mas autêntica. O valor está na verdade das memórias.

### Dica:

Professor, deixe o aluno à vontade para escrever o texto no gênero que ele mais se identificar.



## Etapa 2 – Leitura e reflexão: memórias e identidade

**Proposta** – Se necessário, reler os textos disparadores discutidos que abordam o tema da memória e o ato de lembrar como forma de reconstrução de si, como no exemplo dado (ou outros com tema memórias):

- “Felicidade Clandestina” e “Cem anos de Perdão”, de Clarice Lispector
- “Retrato”, de Cecília Meireles
- Poema de Sete faces, de Carlos Drummond de Andrade

Os alunos podem lembrar como a lembrança aparece nas vozes literárias e como a linguagem poética ou narrativa pode expressar sentimentos e experiências pessoais.

### Dica:

é interessante reforçar que a escrita deve refletir emoção, aprendizado e identidade, e não apenas a recordação factual.

## Etapa 3 – Produção textual: escrita das memórias (primeira versão)

### Proposta:

- Cada aluno escolhe o gênero com o qual se sente mais à vontade (poema, narrativa ou crônica) para escrever sobre uma lembrança marcante. Sugerir:

“Uma lembrança que me marcou...”

“Quando eu era pequeno(a)...”

“O tempo passou e hoje eu vejo que...”

- O objetivo é transformar a lembrança em texto de memórias, com liberdade criativa e respeito ao estilo individual.



# Transformando a oficina 7 em sequência didática



Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.

## Etapa 4 – Revisão e reescrita (mediação e feedback)

### Proposta:

- Com base nas devolutivas e nas trocas coletivas, os alunos revisam e reescrevem seus textos.
- Fazer as orientações na forma de perguntas provocadoras (Exemplos: “Quem era ela?”, “Por que esse momento foi marcante?”, “O que mudou depois disso?”), que convidam à reflexão sem impor correções.
- Após o aprimoramento, cada estudante produz a versão final do seu texto de memórias, aplicando as revisões linguísticas, estruturais e expressivas desenvolvidas ao longo do percurso, se necessário, com o auxílio do professor.
- Por fim, Fazer uma leitura expressiva dos textos dos alunos para a sala.

### Dica:

Professor, leia o texto dos alunos em voz alta para a sala. eles se sentem valorizados e se reconhecem com autores.

## Etapa 5 – Avaliação formativa e autoavaliação

**Objetivo:** refletir sobre o processo e reconhecer o próprio crescimento.

**Instrumento:** Rubrica (Autoavaliação)

O que observei no meu texto e nas minhas postagens	Estou começando	Estou melhorando	Já consigo fazer bem
Escrevi sobre uma lembrança importante da minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consegui organizar minhas ideias e sentimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reescrevi meu texto após as sugestões do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consegui expressar quem eu sou por meio da escrita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionei minha lembrança com algo aprendido nos textos literários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Fechamento:** Proponha uma conversa em grupo:

“O que aprendi sobre mim ao escrever minhas memórias?” e/ou “O que posso melhorar?”



## Olhar formativo sobre a escrita da EJA

Nessa sequência didática completa, proposta por Dolz & Schneuwly (2004) e adaptada para a modalidade EJA, tem como ponto de partida a escrita inicial dos alunos, trabalhando leitura e linguagem nos módulos, e terminando com uma reescrita final acompanhada pela rubrica para autoavaliação.

Essa proposta valoriza o protagonismo dos alunos, reconhecendo suas vivências e saberes como ponto de partida para o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica.

### Dica:

A rubrica orienta o olhar do professor para o progresso do aluno, permitindo uma avaliação formativa que valoriza processos, não apenas produtos.

# Transformando a oficina 7 em sequência didática

Sugestão para o professor aplicar o trabalho com os gêneros ao longo de várias aulas, com base nas produções dos alunos e nas categorias de análise desta pesquisa. Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) e Cosson (2009) para o contexto da EJA.



## O olhar do professor nas 5 categorias

**Objetivo:** Observar a evolução do aluno.

**Instrumento:** Rubrica (Avaliação formativa)



Dica: Neste molde a SD se estrutura com fundamentação teórica, aplicabilidade prática e linguagem acessível

### Categorias

Expressão da memória

Organização das ideias

Letramento digital

Reflexão crítica

Intertextualidade

### O que observar

O aluno mobiliza lembranças pessoais e as transforma em narrativa ou poema

O texto apresenta coerência entre passado e presente

Clareza e legibilidade do texto, adequação ao gênero

O aluno interpreta e ressignifica experiências

O texto dialoga com os gêneros e obras estudadas

### Estratégias

Estimular o uso de detalhes, emoções e imagens sensoriais

Promover leitura compartilhada e reescrita orientada

Fazer revisões coletivas, com foco no sentido e não na correção isolada

Propor perguntas provocativas durante a mediação

Incentivar retomadas de expressões ou temas dos textos literários



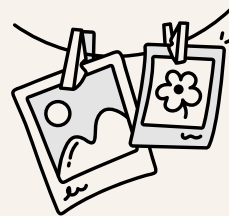
## Síntese

Nesta sequência didática, o aluno lê, conversa, escreve, revisa e reescreve, ampliando suas capacidades de expressão e leitura crítica. As cinco categorias funcionam como lentes que ajudam a perceber o avanço real da escrita, valorizando o processo de aprendizagem e o protagonismo do aluno da EJA.

Adaptação da proposta de Dolz & Schneuwly (2004) para o contexto da EJA



# Considerações finais



Este material didático nasceu do compromisso com uma educação sensível às realidades dos sujeitos da EJA e do desejo de valorizar suas memórias, trajetórias e saberes. Ao longo das oficinas propostas, ficou evidente que, quando a escola reconhece a história de vida dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem, promove não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também o fortalecimento da autoestima, do pertencimento e da autonomia.

Portanto, esta ferramenta é mais do que um conjunto de oficinas, é um convite. Um chamado para olhar com mais profundidade para aqueles que chegam à sala de aula da EJA carregando não apenas cadernos, mas vidas inteiras: com histórias, silêncios, ausências e esperanças.

As experiências vivenciadas com os estudantes da EJA revelaram que a literatura, quando abordada de forma dialógica e contextualizada, pode se tornar uma poderosa aliada na formação de leitores críticos e conscientes. As atividades desenvolvidas, que entrelaçam textos literários, recursos digitais e vivências pessoais, mostraram-se eficazes na construção de um currículo vivo, afetivo e socialmente significativo.

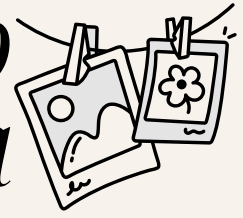
Assim, ao longo dessa proposta, ficou evidente que quando a escuta atenta encontra a palavra poética, algo poderoso acontece: os alunos se reconhecem. Se veem. Se autorizam. E é nesse momento que a leitura e a escrita deixam de ser apenas objetivos escolares para se tornarem ferramentas de expressão, de construção de identidade e de reconexão com a própria história.

Por seu caráter de perspectiva aberta, este material pode e deve ser adaptado por outros educadores de acordo com suas realidades locais e as especificidades de seus alunos. Espero que ele contribua não apenas como instrumento de trabalho, mas como inspiração para práticas pedagógicas que coloquem o sujeito no centro do processo educativo, reconhecendo a potência das histórias que cada aluno carrega consigo.

Para nós, educadores da EJA, essa é uma missão que vai além de conteúdos: é sobre devolver aos nossos alunos a certeza de que suas experiências importam. De que a escola pode, sim, ser lugar de afeto, de memória, de transformação. Que este material sirva como ponto de partida. Que cada oficina aqui descrita possa ganhar novas formas nas mãos de cada professor. Que possamos seguir costurando saberes com ternura, coragem e compromisso. Porque, no fim das contas, ensinar na EJA é isso: acender faróis em histórias que por muito tempo foram mantidas à sombra e, acompanhar, com humildade e encanto, o momento em que essas histórias voltam a brilhar.

Ana Cristina Alves

# Registro do Processo de Pesquisa



O acompanhamento da pesquisa foi realizado por meio de registros de diário de bordo, fotografias, aulas gravadas e portfólios dos alunos, permitindo observar o desenvolvimento da escrita, da leitura e da reflexão crítica ao longo das oficinas.

Diário de Bordo

Momentos das oficinas, rodas de conversa e produções

Portfólio  
Caderno do aluno  
Produção de textos



Escrevendo histórias: a leitura, a escrita e a memória dos alunos da 6ª série do Ensino Fundamental (EJA)  
**Resgatando Memórias**

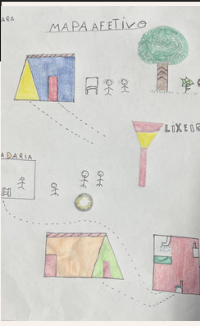
Revelando Memórias  
**Memórias**

Meu bairro, minha história  
História do meu bairro - Experiência com uma pesquisa antiga do bairro  
[www.bairro.com.br/curiosidades/curiosidades.html](http://www.bairro.com.br/curiosidades/curiosidades.html)  
[www.memorias.com.br/curiosidades/curiosidades.html](http://www.memorias.com.br/curiosidades/curiosidades.html)

...da Ligga  
interessant...  
...um pouco sobre  
...da sua vida  
...o coraço.



História da minha infância  
Bom de quem?  
A casa era um pouco de madeira...  
...da minha infância...  
...da minha infância...  
...da minha infância...

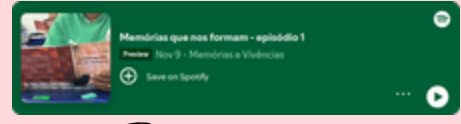


A casa da vovó  
...da minha infância...  
...da minha infância...  
...da minha infância...  
...da minha infância...

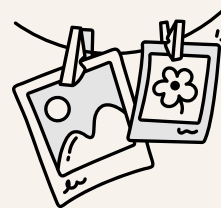
Fotografias  
Padlet



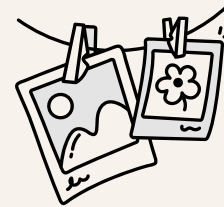
Gravação em Audio  
Podcast:



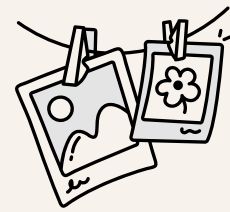
# Referências



- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e os Aparelhos Ideológicos do Estado**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARROYO, Miguel G. **Gestão da Educação com Justiça Social: que gestão dos injustiçados?** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 768–788, 2020.
- \_\_\_\_\_, M. G. **Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In Diálogos na educação de Jovens e adultos organizado por Leôncio Soares, Maria Amélia de Castro Giovanetti Nilma Lino Gomes, Belo Horizonte: autêntica, 2005.
- BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, M. M. **O problema dos gêneros discursivos**. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. p. 03 - 36.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_, Henri. **Memória e Vida**. 2ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 41-64.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo, Companhia das Letras, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série - Vol. 2 / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.**
- BRASIL. **Decreto nº 12.048**, de 5 de junho de 2024. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, institui a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 26 de janeiro de 2022. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jun. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048.htm). Acesso em: 3 jul. 2025.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.



- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169–191.
- COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. IN: ZILBERMAN, Regina.; RÖSING, T. M. K.: Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- \_\_\_\_\_, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. In: \_\_\_\_\_. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2007.
- GIROUX, Henry A. **Professores como intelectuais transformadores** (cap. 9). In: \_\_\_\_\_. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- \_\_\_\_\_, Maurice. **Os quadros sociais da memória**. Tradução de Antônio Fontoura. Curitiba: antoniofontoura, 2023.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- \_\_\_\_\_, A. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, São Paulo: Pontes, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes. 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça. BENTES, Anna Christina. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: Diálogos Possíveis**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. São Paulo: Rocco, 2024.
- \_\_\_\_\_, Clarice. **A descoberta do mundo**. São Paulo: Rocco, 2020.
- LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**., 2a. ed - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.



MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10a ed.

São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxytCQHCFyhsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2025.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MEIRELES, Cecília. Retrato. In: \_\_\_\_\_. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**. São Paulo: Paulus, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. São Paulo: Record, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Adriana Regina dos Santos de Jesus. **Currículo na EJA: saberes e experiências de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Retratos da EJA em São Paulo: história e relatos de práticas**. São Paulo: SME /COPED, 2020 Centros públicos de educação de jovens e adultos no estado de São Paulo /Maria Clara Di Pierro coordenação. São Paulo: FEUSP, 2017. 148 p. ils.; tabs. Disponível: <[https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/WEB\\_Retratos\\_EJA\\_2020.pdf](https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/WEB_Retratos_EJA_2020.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Edição Kindle).

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, jan./abr. 2004

STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: Abordagens críticas do letramento, no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. 1ª ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2014.

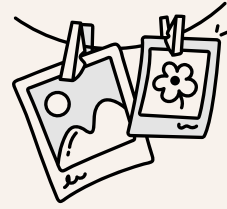
# Sobre a Autora



Ana Cristina Alves

Ana Cristina Alves é professora de Língua Portuguesa na Educação Básica. Graduada em Letras pela Universidade Monte Serrat e em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos. Possui diversas especializações na área da linguagem, literatura e práticas pedagógicas contemporâneas. Ao longo de sua trajetória profissional, desenvolveu estudos, cursos e vivências que fortaleceram sua compreensão crítica sobre o papel social do educador, ampliando seu compromisso com uma educação emancipadora. Sua caminhada acadêmica e docente é marcada pelo encantamento com a linguagem escrita e pela convicção de que ler e escrever são atos profundamente humanos, capazes de transformar vidas. Inspirada por autores como Paulo Freire, bell hooks, Henry Giroux e Edgar Morin, Ana Cristina construiu uma prática pautada no diálogo, na escuta sensível e na valorização das experiências concretas dos estudantes. Acredita que cada sujeito traz consigo histórias que merecem ser reconhecidas como saberes legítimos e que, quando mobilizadas pedagogicamente, tornam o processo de aprendizagem mais significativo. No trabalho cotidiano com alunos da Educação de Jovens e Adultos, percebeu que muitos chegam à escola com marcas de fracasso, baixa autoestima e um sentimento de não pertencimento ao universo da escrita. Em resposta a essa realidade, desenvolveu estratégias pedagógicas que privilegiam a produção textual ancorada nas memórias, vivências e trajetórias dos estudantes. Seu ingresso no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, pela Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, representou a continuidade dessa trajetória, movida por perguntas, inquietações e pelo desejo constante de aperfeiçoar a prática pedagógica. A pesquisa com estudantes da EJA, realizada a partir de oficinas literárias, nasce de sua experiência concreta em sala de aula e do reconhecimento da necessidade de materiais didáticos que dialoguem com as realidades e necessidades deste público. Seu produto educacional é, portanto, fruto de uma síntese entre vida e profissão: um gesto de cuidado pedagógico e, ao mesmo tempo, um convite para que os estudantes se vejam como cidadãos de memória e história. A autora acredita que ensinar é um ato de amor, responsabilidade e compromisso ético com o outro. Sua trajetória, marcada por persistência, estudo contínuo e sensibilidade, reafirma a educação como território de dignidade e esperança, especialmente para aqueles que retomam seus sonhos por meio da Educação de Jovens e Adultos.

# Anexos



## QUESTIONÁRIO INICIAL

1- Qual o seu nome e sua idade? Em que bairro você mora?

---

2- Qual foi o motivo que fez você não ter frequentado a escola na idade adequada?

---

3- Você aprendeu a ler e escrever com quantos anos? Conte-nos um pouco sobre essa etapa, em que cidade, em qual escola etc.

---

4- Por que você decidiu voltar a estudar? Quais foram os obstáculos que você enfrentou nesse retorno à escola? Alguém te incentivou a voltar? Pensou em desistir em algum momento?

---

5- Você pretende continuar estudando? Gostaria de fazer alguma faculdade ou curso técnico?

---

6- Você está trabalhando? Qual sua profissão?

---

7- O que você gosta de fazer nos momentos livres?

---

8- Conte-nos um pouco sobre seu projeto de vida, sobre seus sonhos.

---

9- O que você diria para quem parou de estudar ou para quem pensa em parar?

---

10- Em algum momento na escola ou em casa, você já escreveu sobre sua própria vida? O que você acha sobre isso?

---

11- Qual foi o momento mais marcante da sua infância? O que ele significou para você?

---

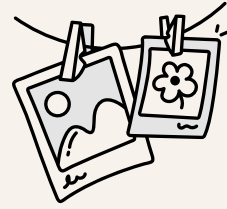
12- Você já viveu alguma experiência que mudou a forma como você vê o mundo? Conte sobre isso.

---

13- Como você se lembra de um evento importante na sua vida? Que detalhes você destaca? Por quê?

---

# Anexos



## QUESTIONÁRIO FINAL

NOME: \_\_\_\_\_

**1-O que você aprendeu nas etapas sobre o gênero e como isso ajudou a melhorar a sua escrita?**

---

---

---

**2-Você percebeu alguma diferença na sua maneira de escrever antes e depois desse estudo? Quais mudanças você consegue identificar?**

---

---

---

**3-As etapas de aprendizagem ajudaram a entender melhor as suas ideias e sentimentos ao escrever? Como você expressa isso?**

---

---

---

**4-As atividades de escrita que fizemos foram desafiadoras para você? Em que sentido?**

---

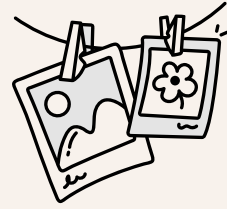
---

---

**5-O que você aprendeu sobre si mesmo durante esse processo?**

---

---



## POEMA RETRATO

Retrato

Cecília Meireles

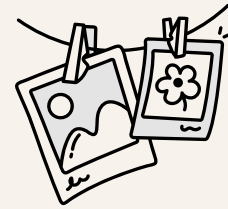
Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos tão sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou retida  
a minha face?

Viagem (1939)

# Anexos



## CONTO "FELICIDADE CLANDESTINA"

### FELICIDADE CLANDESTINA

Clarice Lispector

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudade".

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler! E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser." Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

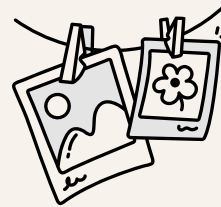
Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

# Anexos



## CONTO CEM ANOS DE PERDÃO

Clarice Lispector

Quem nunca roubou não vai me entender. E quem nunca roubou rosas, então é que jamais poderá me entender. Eu, em pequena, roubava rosas.

Havia em Recife inúmeras ruas, as ruas dos ricos, ladeadas por palacetes que ficavam no centro de grandes jardins. Eu e uma amiguinha brincávamos muito de decidir a quem pertenciam os palacetes. "Aquele branco é meu." "Não, eu já disse que os brancos são meus." "Mas esse não é totalmente branco, tem janelas verdes." Parávamos às vezes longo tempo, a cara imprensada nas grades, olhando.

Começou assim. Numa das brincadeiras de "essa casa é minha", paramos diante de uma que parecia um pequeno castelo. No fundo via-se o imenso pomar. E, à frente, em canteiros bem ajardinados, estavam plantadas as flores.

Bem, mas isolada no seu canteiro estava uma rosa apenas entreaberta cor-de-rosa-vivo. Fiquei feito boba, olhando com admiração aquela rosa altaneira que nem mulher feita ainda não era. E então aconteceu: do fundo de meu coração, eu queria aquela rosa para mim. Eu queria, ah como eu queria. E não havia jeito de obtê-la. Se o jardineiro estivesse por ali, pediria a rosa, mesmo sabendo que ele nos expulsaria como se expulsam moleques. Não havia jardineiro à vista, ninguém. E as janelas, por causa do sol, estavam de venezianas fechadas. Era uma rua onde não passavam bondes e raro era o carro que aparecia. No meio do meu silêncio e do silêncio da rosa, havia o meu desejo de possuí-la como coisa só minha. Eu queria poder pegar nela. Queria cheirá-la até sentir a vista escura de tanta tonteira de perfume.

Então não pude mais. O plano se formou em mim instantaneamente, cheio de paixão. Mas, como boa realizadora que eu era, raciocinei friamente com minha amiguinha, explicando-lhe qual seria o seu papel: vigiar as janelas da casa ou a aproximação ainda possível do jardineiro, vigiar os transeuntes raros na rua. Enquanto isso, entreabri lentamente o portão de grades um pouco enferrujadas, contando já com o leve rangido.

Entreabri somente o bastante para que meu esguio corpo de menina pudesse passar. E, pé ante pé, mas veloz, andava pelos pedregulhos que rodeavam os canteiros. Até chegar à rosa foi um século de coração batendo.

Eis-me afinal diante dela. Paro um instante, perigosamente, porque de perto ela ainda é mais linda.

Finalmente começo a lhe quebrar o talo, arranhando-me com os espinhos, e chupando o sangue dos dedos. E, de repente — ei-la toda na minha mão. A corrida de volta ao portão tinha também de ser sem barulho.

Pelo portão que deixara entreaberto, passei segurando a rosa. E então nós duas pálidas, eu e a rosa, corremos literalmente para longe da casa.

O que é que fazia eu com a rosa? Fazia isso: ela era minha.

Levei-a para casa, coloquei-a num copo d'água, onde ficou soberana, de pétalas grossas e aveludadas, com vários entretons de rosa-chá. No centro dela a cor se concentrava mais e seu coração quase parecia vermelho.

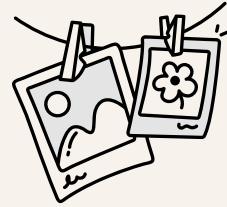
Foi tão bom.

Foi tão bom que simplesmente passei a roubar rosas. O processo era sempre o mesmo: a menina vigiando, eu entrando, eu quebrando o talo e fugindo com a rosa na mão. Sempre com o coração batendo e sempre com aquela glória que ninguém me tirava.

Também roubava pitangas. Havia uma igreja presbiteriana perto de casa, rodeada por uma sebe verde, alta e tão densa que impossibilitava a visão da igreja. Nunca cheguei a vê-la, além de uma ponta de telhado. A sebe era de pitangueira. Mas pitangas são frutas que se escondem: eu não via nenhuma. Então, olhando antes para os lados para ver se ninguém vinha, eu metia a mão por entre as grades, mergulhava-a dentro da sebe e começava a apalpar até meus dedos sentirem o úmido da frutinha. Muitas vezes na minha pressa, eu esmagava uma pitanga madura demais com os dedos que ficavam como ensanguentados. Colhia várias que ia comendo ali mesmo, umas até verdes demais, que eu jogava fora.

Nunca ninguém soube. Não me arrependo: ladrão de rosas e de pitangas tem 100 anos de perdão. As pitangas, por exemplo, são elas mesmas que pedem para ser colhidas, em vez de amadurecer e morrer no galho, virgens.

# Anexos



CRÔNICA MEDO DA ETERNIDADE  
Clarice Lispector

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

- Como não acaba? Parei um instante na rua, perplexa.
- Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca. - E agora que é que eu faço? Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

- Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

- Acabou-se o docinho. E agora?
- Agora mastigue para sempre.

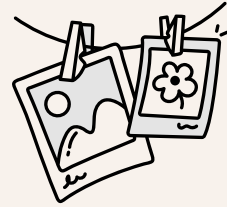
Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

- Olha só o que me aconteceu! Disse eu em fingidos espanto e tristeza.
- Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!
- Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra na boca por acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

# Anexos



## POEMA DE SETE FACES

Carlos Drummond de Andrade

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode,

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.